

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL

2 0 1 3

A large, stylized, light-colored outline of the map of Brazil is centered in the background of the cover. The outline is composed of thick, rounded lines.

volume 41

BRASIL

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção da Pecuária Municipal

volume 41 2013

Brasil

ISSN 0101-4234

Prod. Pec. munic., Rio de Janeiro, v. 41, p.1-108, 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9252 (CD-ROM)

ISSN 0101-4234 (meio impresso)

© IBGE. 2014

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Helena Maria Mattos Pontes

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de
Marketing/Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI.

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Apresentação dos resultados

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Efetivo dos rebanhos em 31.12 e variação anual, segundo as categorias - Brasil - 2012-2013

2 - Quantidade e valor dos produtos de origem animal e variação anual - Brasil - 2012-2013

3 - Efetivo dos rebanhos de grande porte em 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

4 - Efetivo dos rebanhos de médio porte em 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

5 - Efetivo dos rebanhos de pequeno porte em 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

6 - Produção de leite no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

- 7 - Produção de ovos de galinha e de ovos de codorna no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013
- 8 - Produção de mel no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013
- 9 - Produção de lã e de casulos do bicho-da-seda no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2013
- 10 - Produção aquícola no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013
- 11 - Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013
- 12 - Produção de formas reprodutivas da aquicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013
- 13 - Efetivo de bovinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 14 - Efetivo de bubalinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 15 - Efetivo de equinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 16 - Efetivo de suínos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 17 - Efetivo de matrizes de suínos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 18 - Efetivo de caprinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 19 - Efetivo de ovinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

- 20 - Efetivo de galináceos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 21 - Efetivo de galinhas em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 22 - Efetivo de codornas em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013
- 23 - Produção de leite no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 24 - Produção de ovos de galinha no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 25 - Produção de ovos de codorna no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 26 - Produção de mel no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 27 - Produção de lã no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 28 - Produção de casulos do bicho-da-seda no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 29 - Produção de peixes no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 30 - Produção de carpas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

- 31 - Produção de curimatãs e curimbatás no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 32 - Produção de dourados no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 33 - Produção de jatuaranas, piabanhas e piraçanjubas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 34 - Produção de lambaris no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 35 - Produção de matrinxãs no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 36 - Produção de pacus e patingas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 37 - Produção de piaus, piaparas, piauços, piavas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 38 - Produção de pintados, cacharas, cachapiras e pintacharas, surubins no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 39 - Produção de pirapitingas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 40 - Produção de pirarucus no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013
- 41 - Produção de tambacus, tambatingas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

42 - Produção de tilápias no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

43 - Produção de tambaquis no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

44 - Produção de traíras e trairões no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

45 - Produção de trutas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

46 - Produção de tucunarés no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

47 - Produção de outros peixes no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

48 - Produção de camarões no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

49 - Produção de moluscos no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

50 - Produção de alevinos no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

51 - Produção de larvas de camarão no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

52 - Valor da produção de outros animais da aquicultura no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Referências

Anexo

Questionário da Pesquisa da Pecuária Municipal 2013

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Listas

Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia

AC - Acre

AM - Amazonas

RR - Roraima

PA - Pará

AP - Amapá

TO - Tocantins

MA - Maranhão

PI - Piauí

CE - Ceará

RN - Rio Grande do Norte

PB - Paraíba

PE - Pernambuco

AL - Alagoas

SE - Sergipe

BA - Bahia

MG - Minas Gerais

ES - Espírito Santo

RJ - Rio de Janeiro

SP - São Paulo

PR - Paraná

SC - Santa Catarina

RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul

MT - Mato Grosso

GO - Goiás

DF - Distrito Federal

Municípios das Capitais

Porto Velho/Rondônia

Rio Branco/Acre

Manaus/Amazonas

Boa Vista/Roraima

Belém/Pará

Macapá/Amapá

Palmas/Tocantins

São Luís/Maranhão

Teresina/Piauí

Fortaleza/Ceará

Natal/Rio Grande do Norte

João Pessoa/Paraíba

Recife/Pernambuco

Maceió/Alagoas

Aracaju/Sergipe

Salvador/Bahia

Belo Horizonte/Minas Gerais

Vitória/Espírito Santo

Rio de Janeiro/Rio de Janeiro

São Paulo/São Paulo

Curitiba/Paraná

Florianópolis/ Santa Catarina

Porto Alegre/Rio Grande do Sul

Campo Grande/Mato Grosso do Sul

Cuiabá/Mato Grosso

Goiânia/Goiás

Brasília/Distrito Federal

Apresentação

Em 2013, a Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM sofreu reformulações em seu conteúdo. A principal novidade é a introdução da investigação da produção da aquicultura, fruto de acordo entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e o Ministério da Pesca e Aquicultura, assinado em setembro de 2013. A produção da criação de peixes, camarões e moluscos, bem como a de alevinos de peixes, larvas de camarão e sementes de moluscos passou a ser investigada.

Os efetivos de asininos, coelhos e muares deixaram de ser pesquisados. Entre os fatores para essa decisão, destacam-se a ausência de fontes de informação e de registros administrativos para subsidiar as estimativas, bem como a redução da importância econômica de asininos e muares na produção pecuária, substituídos por motocicletas e máquinas agrícolas para o transporte de cargas e de pessoas e para a tração de implementos agrícolas. Esses efetivos são mais bem-quantificados pelo Censo Agropecuário.

Outra alteração significativa se refere aos efetivos de suínos e aves. Além do total de suínos, a pesquisa passou a investigar os efetivos de matrizes de suínos. A variável "galos, frangas, frangos e pintos" foi eliminada, e o total de animais desta espécie passou a ser divulgado sob a nomenclatura de "galináceos". O total de galinhas (poedeiras e matrizes) foi mantido.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios. Para cada um dos 5 570 municípios brasileiros, existe uma tabela-resumo com o

efetivo e a produção da pecuária e a participação nas produções estadual, mesorregional e microrregional, permitindo uma visualização conjunta da pecuária municipal.

É oportuno agradecer a todas as fontes consultadas que contribuíram para a construção dos dados da PPM 2013, em especial às empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, de defesa agropecuária, bem como às demais empresas, entidades e pessoas envolvidas. No mesmo sentido, agradecemos ao Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal – SINDIRAÇÕES pelo esforço conjunto na divulgação e distribuição dos *folders* da pesquisa a seus parceiros.

Roberto Luís Olinto Ramos
Diretor de Pesquisa

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades pública e privada, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação representativo de cada município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que obtém os informes e subsídios para a consolidação dos resultados finais.

A unidade de investigação da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM é o município.

O efetivo dos rebanhos tem como data de referência o dia 31 de dezembro do ano em questão.

A produção pecuária tem como referência o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano de referência.

Conceituação das variáveis investigadas

Bovinos

Total de mamíferos das espécies *Bos indicus* (boi indiano) ou *Bos taurus* (boi europeu), independentemente de sexo, idade, raça ou finalidade (corte, leite ou trabalho).

Suínos

Total de mamíferos da espécie *Sus scrofa* (porcos e porcas), independentemente de sexo, idade ou finalidade da produção.

Matrizes de suínos

Total de fêmeas de suínos da espécie *Sus scrofa* destinadas à reprodução, ainda que não tenham reproduzido.

Galináceos

Total de aves da espécie *Gallus gallus* (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Galinhas

Total de aves fêmeas da espécie *Gallus gallus* destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação). Inclui poedeiras e matrizes.

Codornas

Total de aves da espécie *Coturnix coturnix* destinadas à produção de ovos e abate, independentemente de sexo ou idade.

Equinos

Total de mamíferos da espécie *Equus caballus* (cavalos, éguas, potros e potrancas).

Bubalinos

Total de mamíferos da espécie *Buballus buballis*, independentemente de sexo, idade ou finalidade (corte ou leite).

Caprinos

Total de mamíferos da espécie *Capra aegagrus hircus* (bodes, cabras e cabritos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (corte ou leite).

Ovinos

Total de mamíferos da espécie *Ovis aries* (ovelhas, carneiros e borregos), independentemente de sexo, idade ou finalidade (lã, corte ou leite).

Vacas ordenhadas

Vacas mestiças ou de raça (de corte, de leite ou de dupla aptidão) existentes no município e que foram ordenhadas em algum período no ano de referência da pesquisa, quer seja para autoconsumo, transformação em queijos, manteiga etc., quer seja para venda.

Leite de vaca

Quantidade total de leite (em litros) produzida, durante o ano de referência da pesquisa, pelas vacas ordenhadas no município.

Ovinos tosquiados

Ovinos de qualquer idade ou sexo, pertencentes ao rebanho do município, que foram tosquiados durante o ano de referência da pesquisa para fins de produção de lã.

Lã bruta

Quantidade total (em kg) de lã bruta (quer seja de velo, de garreio ou de cordeiro) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Ovos

Produção total de ovos de galinha ou de codorna (em dúzias) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Mel de abelha

Produção total (em kg) de mel (de abelhas criadas em apiários) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Casulos

Produção total (em kg) de casulos do bicho-da-seda obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Aquicultura

A aquicultura é a atividade de cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente em meio aquático. Na PPM, considera-se apenas a criação de animais.

As produções de animais oriundos da pesca extrativa de estabelecimentos de lazer (pesque-pague), de hotéis-fazenda e de animais ornamentais não são objeto de pesquisa.

Peixes

Produção total (em kg) de peixes criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, de água doce ou salgada, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados. Não se consideram peixes ornamentais, peixes congelados e processados (filetados, embalados, pratos prontos etc.).

Camarões

Produção total (em kg) de camarões de água doce ou salgada, criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados. Não se consideram camarões ornamentais, camarões congelados e processados (filetados, embalados, pratos prontos etc.).

Moluscos

Produção total (em kg) de ostras, vieiras e mexilhões de água doce ou salgada, criados em cativeiro, obtida no município durante o ano de referência da pesquisa, independentemente da espécie e idade, vendidos vivos ou *in natura* frescos ou resfriados.

Alevinos

Produção total (em milheiros) de formas jovens de peixes obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Larvas e pós-larvas de camarões

Produção total (em milheiros) de formas jovens de camarões obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Sementes de moluscos

Produção total (em milheiros) de formas jovens de moluscos obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Outros animais da aquicultura

Valor da produção de outros animais oriundos de criatórios aquícolas (rãs, jacarés etc.) obtida no município durante o ano de referência da pesquisa.

Preço médio pago ao produtor

Média dos preços recebidos pelos produtores, ponderados pelas quantidades comercializadas, no ano de referência da pesquisa.

Valor da produção

Produção obtida, multiplicada pelo preço médio pago ao produtor.

Apresentação dos resultados

Os dados apresentados estão expressos na unidade de medida usada na coleta ou em seus múltiplos. Eventuais diferenças entre os totais de uma tabela e o somatório das respectivas parcelas devem-se a arredondamentos. Essas diferenças também podem ocorrer quando os valores tabulados estão expressos em múltiplos da unidade de medida usada na coleta.

Unidades territoriais que não apresentaram efetivo ou produção em cada tabela foram omitidas, quando possível.

Disseminação dos resultados

Nesta publicação, encontram-se os comentários técnicos e as tabelas contendo resultados sobre os rebanhos, as quantidades e o valor da produção dos produtos da pecuária para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e principais municípios produtores. Além desses, os resultados por mesorregiões e microrregiões geográficas e por municípios encontram-se no CD-ROM encartado nesta publicação. Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser consultados, de modo interativo, por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Comentários

Panorama geral da pecuária brasileira em 2013

Em 2013, o setor agropecuário e, mais especificamente, a atividade pecuária enfrentaram os efeitos do clima, como a ocorrência de uma seca prolongada em áreas historicamente produtoras, o que restringiu, em parte, a oferta de animais e a produção de leite e de alguns produtos de sua origem. A safra recorde de grãos, no entanto, foi um fator favorável ao setor, bastante dependente da oferta de milho e soja, usados na alimentação animal. Mesmo assim, a atividade agropecuária, em 2013 comparativamente a 2012, foi responsável por 7,0% da expansão do Produto Interno Bruto - PIB do período, enquanto a indústria, 1,3% e os serviços, 2,0%. A agropecuária e os serviços aumentaram suas participações no PIB para 5,7% e 69,4%, respectivamente, enquanto a indústria teve redução para 24,9%.

Cabe salientar que a comparação dos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2013, na maioria dos casos, é estabelecida com 2012, ano considerado bastante atípico para a atividade pecuária, que apresentou aumentos de custos produtivos, de rações como milho e soja, além da ocorrência de uma seca severa, fatores que prejudicaram a atividade.

A Pesquisa da Pecuária Municipal 2013

Os efetivos animais investigados pela PPM 2013 foram divididos em três grandes grupos, a saber: animais de grande porte, animais de médio porte e animais de pequeno porte. Os animais de grande

porte agrupam os bovinos, os bubalinos e os equinos; os de médio porte, os suínos, as matrizes de suínos, os caprinos e os ovinos; e os de pequeno porte reúnem os galináceos, galinhas e codornas. No comparativo entre 2012 e 2013, tais agrupamentos apresentaram variações, respectivamente, de 0,2%, de -2,2% e de 0,4%. A pesquisa foi reformulada em 2013 e, com isso, algumas mudanças foram implementadas, cabendo citar como exemplo a não investigação dos efetivos de asininos, muares e de coelhos.

Dentre os animais de grande porte, o efetivo de bubalinos foi aquele que apresentou a maior variação positiva comparativamente a 2012, aumento de 5,6%. O de bovinos manteve-se praticamente estável, registrando variação positiva de 0,2%. O efetivo de equinos registrou queda de 1,0% no comparativo com o ano anterior.

Quanto aos animais de médio porte, observaram-se aumentos nos efetivos de ovinos (3,0%) e de caprinos (1,5%), enquanto os efetivos de suínos e de suas matrizes apresentaram reduções de 5,3% e 1,1%, respectivamente.

Para os animais de pequeno porte, observaram-se aumentos em todos os efetivos: galináceos (0,3%), galinhas (4,0%) e codornas (10,6%).

Quanto aos principais produtos de origem animal, observaram-se, no ano de 2013 comparativamente ao de 2012, aumentos nas quantidades produzidas, exceto para casulos do bicho-da-seda (-0,8%): ovos de codorna (20,2%), leite bovino (6,0%), ovos de galinha (4,2%), mel de abelha (4,2%) e lã (0,4%). Os valores de produção gerados por esses produtos registraram aumentos significativos no período: 21,0% para o leite; 18,2% para casulos do bicho-da-seda; 18,2% para lã; 11,3% para ovos de galinha; 9,5% para mel de abelha; e 2,9% para ovos de codorna.

Efetivos e produtos da pecuária

Bovinos e produção de leite

O efetivo de bovinos foi de 211,764 milhões de cabeças em 2013, indicativo de estabilidade (0,2%) em relação ao número obtido em 2012. Distribuído por todo o Território Nacional, o efetivo dessa espécie registrou maior participação nas Regiões Centro-Oeste (33,6%), Norte (21,1%) e Sudeste (18,6%). As Regiões Nordeste e Sul apresentaram percentuais de participação bastante semelhantes: 13,7% e 13,0%, respectivamente.

O efetivo de bovinos no comparativo entre 2012 e 2013 registrou aumento nas Regiões Nordeste (2,5%) e Norte (2,0%). Na Região Norte, tal aumento ocorreu, sobretudo nos Estados do Pará e Rondônia, embora os demais estados que a compõem também tenham apresentado incremento. No Pará, a justificativa do aumento estaria no incentivo à atividade em alguns municípios, inclusive com a utilização de incentivos fiscais e financiamentos bancários, o que estimulou tanto a entrada de novos produtores como a reposição e a ampliação do rebanho. Em Rondônia, houve relatos de melhoria genética dos rebanhos e transferências de áreas das lavouras de café, cacau e feijão para a pecuária. Na Região Nordeste, os aumentos foram alavancados, em maior parte, pelos Estados da Bahia, Maranhão, Paraíba e Sergipe, embora parte da região tenha sido acometida por forte período de estiagem em 2013, o que gerou

maior migração dos rebanhos. Os Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, por outro lado, registraram quedas no efetivo desta espécie, mas não em volume suficiente para impedir o crescimento regional.

A Região Sudeste apresentou aumento de 0,3%, com os maiores incrementos registrados nos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Somente o Estado de São Paulo registrou queda na região, embora em volume bastante significativo, e que foi justificado, em alguns municípios, por fatores como: concorrência de área de pastagens com a lavoura de cana-de-açúcar; maior arrendamento de terras antes ocupadas pela pecuária; maior descarte de animais confinados, inclusive de matrizes; desestímulo à atividade; e descapitalização dos produtores.

A Região Sul apresentou estabilidade no efetivo de bovinos, sendo que os rebanhos dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná reduziram-se, neutralizando o aumento registrado no Estado de Santa Catarina.

A Região Centro-Oeste registrou redução de 1,7%, com queda nos principais estados produtores da região: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Somente o Distrito Federal apresentou aumento neste efetivo.

Tomando por base o período de 2010 a 2013, observaram-se leve perda de participação da Região Centro-Oeste e, por outro lado, crescimento de participação da Região Norte. As demais regiões permaneceram praticamente estáveis (Tabela 1).

Tabela 1- Participação do efetivo de bovinos, segundo as Grandes Regiões – 2010-2013

Grandes Regiões	Participação do efetivo de bovinos (%)			
	2010	2011	2012	2013
Norte	20,1	20,3	20,7	21,1
Nordeste	13,7	13,9	13,4	13,7
Sudeste	18,3	18,5	18,6	18,6
Sul	13,3	13,2	13,1	13,0
Centro-Oeste	34,6	34,1	34,3	33,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2010-2013.

Os maiores efetivos de bovinos em 2013 estavam localizados nos Estados de Mato Grosso (13,4%), Minas Gerais (11,4%) e Goiás (10,2%). Em termos nacionais, os Municípios de São Félix do Xingu (PA), Corumbá e Ribas do Rio Pardo, ambos em Mato Grosso, mereceram destaque. Dentre os 20 principais rebanhos, pode-se dizer que metade estava na Região Centro-Oeste. Relativamente a 2012, os três municípios citados mantiveram a posição. Os Municípios de Cárceres (MT), Novo Repartimento (PA), Cumaru do Norte (PA), Porto Murtinho (MS), Porto Velho (RO), Altamira (PA), Marabá (PA), Santana do Araguaia (PA), Pontes e Lacerda (MT) e Alegrete (RS) ganharam posições.

A estabilidade no rebanho veio em sequência a dois anos seguidos de alta no abate de bovinos: 8,0% e 10,6%, respectivamente, em 2011 e 2012, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE. Em 2012, houve aumento no descarte de matrizes, segundo esse levantamento, que somente investiga estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (federal, estadual ou municipal), e apurou uma produção de 8,167 milhões de toneladas de carcaça de bovinos, em 2013, para um total de 34,412 milhões de cabeças abatidas.

No comparativo entre o número de vacas ordenhadas entre 2012 e 2013, houve aumento de 0,7% (Tabela 2). Alguns estados apresentaram maior percentual de vacas ordenhadas em relação ao efetivo total em 2013, a saber: Santa Catarina (27,0%), Rio Grande do Norte (25,3%), Minas Gerais (24,2%), Pernambuco (22,6%), Ceará (21,7%), Bahia (19,2%), Sergipe (19,2%), Rio de Janeiro (18,9%), Espírito Santo e Paraná (18,3% cada um). Isso pode indicar vocação leiteira do rebanho. Desses estados, somente Ceará e Pernambuco reduziram o número de vacas ordenhadas e também a produção de leite.

Do total do efetivo de bovinos, 10,8% correspondia a vacas, as quais foram ordenhadas durante o ano de 2013, o mesmo percentual registrado em 2012. A Região Sudeste apresentava o maior percentual de vacas ordenhadas (20,6%) do total do efetivo regional. Na Região Nordeste, esse percentual era de 16,0%; e na Região Sul, 15,9%. As Regiões Centro-Oeste e Norte apresentavam os menores percentuais: 5,4% e 4,4%, respectivamente. Comparativamente a 2012, houve aumento marginal desse percentual em todas as regiões, exceto na Norte, cuja queda foi influenciada pela redução do número de vacas ordenhadas ocorrido significativamente no Estado de Rondônia.

Na Região Nordeste, houve aumento do número de vacas ordenhadas, em grande parte influenciado pelo Estado da Bahia. Nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco ocorreu redução desse efetivo. Na Região Sudeste, o aumento foi puxado pelo Estado de Minas Gerais, muito embora somente o Estado de São Paulo tenha apresentado redução do número de vacas ordenhadas. Na Região Sul, todos os estados registraram aumento. Na Região Centro-Oeste, os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul reduziram o número de vacas ordenhadas, o que foi compensado pelos aumentos ocorridos no Estado de Goiás e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações absoluta e relativa de quantidade produzida de leite, de vacas ordenhadas e de produtividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - período 2012-2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de leite					
	Variação da quantidade (1 000l)		Variação de vacas ordenhadas (cabeças)		Variação da produtividade (litros/vaca/ano)	
	Absoluta 2013/2012	Relativa (%) 2013/2012	Absoluta 2013/2012	Relativa (%) 2013/2012	Absoluta 2013/2012	Relativa (%) 2013/2012
Brasil	1 950 815	6,0	151 018	0,7	76	5,3
Norte	188 104	11,3	(-) 312 371	(-) 13,6	210	28,9
Rondônia	203 667	28,4	(-) 275 354	(-) 32,1	745	89,1
Acre	4 393	10,3	5 555	7,7	14	2,4
Amazonas	804	1,7	176	0,2	6	1,5
Roraima	1 343	15,3	1 618	5,7	28	9,1
Pará	(-) 21 426	(-) 3,8	(-) 49 174	(-) 6,4	20	2,8
Amapá	(-) 48	(-) 0,4	416	3,3	(-) 31	(-) 3,6
Tocantins	(-) 628	(-) 0,2	4 392	1,0	(-) 8	(-) 1,2
Nordeste	96 933	2,8	140 448	3,1	(-) 3	(-) 0,3
Maranhão	4 243	1,1	8 134	1,3	(-) 1	(-) 0,2
Piauí	(-) 2 561	(-) 3,0	(-) 5 099	(-) 3,4	2	0,4
Ceará	(-) 6 210	(-) 1,3	(-) 14 705	(-) 2,6	10	1,2
Rio Grande do Norte	11 098	5,6	13 736	6,3	(-) 6	(-) 0,7
Paraíba	14 712	10,3	9 333	5,0	39	5,1
Pernambuco	(-) 47 227	(-) 7,8	(-) 19 460	(-) 4,5	(-) 48	(-) 3,4
Alagoas	6 488	2,6	1 318	0,9	28	1,8
Sergipe	32 890	11,0	8 247	3,6	94	7,1
Bahia	83 501	7,7	138 944	7,2	3	0,5
Sudeste	428 806	3,7	122 205	1,5	31	2,1
Minas Gerais	403 181	4,5	176 444	3,1	22	1,4
Espírito Santo	9 229	2,0	13 095	3,2	(-) 13	(-) 1,1
Rio de Janeiro	30 198	5,6	12 010	2,8	34	2,7
São Paulo	(-) 13 801	(-) 0,8	(-) 79 344	(-) 5,4	56	4,8
Sul	1 038 685	9,7	192 536	4,6	124	4,9
Paraná	378 987	9,5	99 770	6,2	78	3,2
Santa Catarina	200 669	7,4	54 546	5,1	56	2,2
Rio Grande do Sul	459 031	11,3	38 220	2,5	230	8,6
Centro-Oeste	198 285	4,1	8 200	0,2	49	3,9
Mato Grosso do Sul	(-) 1 372	(-) 0,3	(-) 2 410	(-) 0,5	2	0,2
Mato Grosso	(-) 40 654	(-) 5,6	(-) 32 867	(-) 5,6	(-) 1	(-) 0,1
Goiás	230 474	6,5	30 753	1,1	70	5,3
Distrito Federal	9 838	40,0	12 724	109,5	(-) 702	(-) 33,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

Na produção de leite, por sua vez, foi registrada a produção de 34,255 bilhões de litros, segundo a PPM 2013. O valor da produção foi de R\$ 32,418 bilhões, aumento de 21,0% em relação ao obtido em 2012. O preço médio do litro de leite foi de R\$ 0,95, em 2013, contra R\$ 0,83, em 2012, aumento de 14,1%. A maior média de preços nacional foi registrada no Estado do Amapá (R\$ 1,70, o litro), e a menor, no Estado de Rondônia (R\$ 0,72, o litro). Roraima foi o estado que apresentou a maior variação de preços no Brasil, aumento de 39,7%, e o Estado do Acre, a maior queda, redução de preços de 7,8%.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), a produção brasileira de leite, em 2013, foi a quinta maior no mundo, ficando atrás somente da União Europeia, Estados Unidos, Índia e China. Observou-se que o Brasil melhorou sua posição relativamente a 2012, quando ocupava a sexta posição, e a Rússia, o quinto lugar. O consumo doméstico brasileiro era o segundo maior em termos mundiais em 2013, perdendo apenas para o registrado nos Estados Unidos.

A produção de leite apresentou aumento de 6,0% no comparativo entre 2012 e 2013. O aumento ocorreu em todas as regiões geográficas, sendo maior em termos absolutos nas Regiões Sul e Sudeste. Na Região Sul, os três estados que a compõem aumentaram a quantidade produzida; enquanto na Região Sudeste o aumento foi comandado pelo Estado de Minas Gerais, dado que São Paulo – um dos cinco mais importantes estados produtores – reduziu tanto a produção de leite quanto o número de vacas ordenhadas.

A participação regional da quantidade produzida de leite em 2013 foi de 35,1% na Região Sudeste; 34,4% na Sul; 14,6% na Centro-Oeste; 10,5% na Nordeste; e 5,4% na Norte. Relativamente a 2012, não foram observados grandes ganhos ou perdas de participações regionais (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação da produção de leite, segundo as Grandes Regiões - 2012-2013

Grandes Regiões	Participação da produção de leite (%)	
	2012	2013
Norte	5,1	5,4
Nordeste	10,8	10,5
Sudeste	35,9	35,1
Sul	33,2	34,4
Centro-Oeste	14,9	14,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

Minas Gerais foi o estado responsável por 27,2% da produção nacional de leite, seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (13,2%), Paraná (12,7%) e Goiás (11,0%). Desses, somente Minas Gerais apresentou redução marginal da participação relativamente a 2012; Goiás manteve-se estável, enquanto Paraná e Rio Grande do Sul oscilaram positivamente. Os Municípios de Castro (PR), Morrinhos (GO) e Patos de Minas (MG) foram aqueles que mais produziram leite em 2013. Cabe ressaltar a alternância de posições entre Morrinhos (GO) e Patos de Minas (MG) relativamente a 2012. Piracanjuba (GO) ganhou posições em 2013, passando a situar-se em quarto lugar em vez do sexto ocupado em 2012. Em termos de valor da produção, Castro (PR) apresentou o maior valor em 2013, seguido por Ibiá e Patos de Minas, ambos em Minas Gerais.

Do total de leite produzido no Brasil, cerca de 68,8% foi industrializado, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite, realizada pelo IBGE. Esse levantamento, que investiga somente estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária, seja ela federal, estadual ou municipal, registrou a aquisição de 23,553 bilhões de litros de leite pela indústria láctea em 2013.

A produtividade média brasileira foi de 1 492 litros de leite/vaca/ano, um crescimento de 5,3% em relação a 2012 (1 417 litros/vaca/ano). A Região Sul apresentou a maior produtividade nacional, 2 674 litros/vaca/ano, tendo o Estado do Rio Grande do Sul registrado a maior produtividade média (2 900 litros/vaca/ano).

Na outra ponta, a menor produtividade ficou com a Região Nordeste (776 litros/vaca/ano), e a menor, em termos estaduais, foi mantida por Roraima (336 litros/vaca/ano), pouco maior do que os 308 litros/vaca/ano obtidos em 2012.

Relativamente a 2012, a Região Norte foi aquela que apresentou maior crescimento em sua produtividade de leite (28,9%), alavancada pelo crescimento significativo ocorrido no Estado de Rondônia, que quase duplicou esse indicador. Tal crescimento deveu-se parcialmente à revisão de estimativas da produtividade, além da melhoria do manejo do rebanho.

As Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste aumentaram suas produtividades, enquanto a Região Nordeste a reduziu, assinalando queda de 0,3%. A Região Sul apresentou aumento de 4,9%, o que foi registrado nos três estados, principalmente no Rio Grande do Sul (8,6%). Na Região Centro-Oeste, o ganho de produtividade foi da ordem de 3,9%, embora o Distrito Federal tenha apresentado queda de 33,2%. Na Região Sudeste, o aumento foi de 2,1%, sendo maior no Estado de São Paulo (4,8%). Nesta região, somente o Estado do Espírito Santo registrou perda de produtividade no comparativo entre 2012 e 2013.

A Tabela 4 mostra as 10 maiores produtividades entre os municípios brasileiros, com destaque para Araras (SP), que apresentou produtividade de 10 800 litros/vaca/ano em 2013, apesar de ter registrado um efetivo pequeno de vacas ordenhadas (2 000 cabeças). Castro (PR) vem na sequência, com 7 120 litros/vaca/ano, além de ser o município com a maior produção nacional de leite. Merece menção a não participação dos Municípios de Iomerê (SC) e Casca (RS) entre as 10 maiores produtividades de 2013, uma vez que, em 2012, ocupavam, respectivamente, a quarta e a 10ª posições. Os Municípios de São Jorge e Vila Flores, ambos no Estado do Rio Grande do Sul, figuraram, em 2013, na listagem das maiores produtividades nacionais.

**Tabela 4 - Produção de leite, segundo os municípios,
em ordem decrescente de produtividade - 2013**

Municípios, em ordem decrescente de produtividade	Produção de leite		
	Quantidade (1 000 l)	Vacas ordenhadas (1 000 cabeças)	Produtividade (litros/vaca/ano)
Araras - SP	21 600	2 000	10 800
Castro - PR	230 700	32 400	7 120
Arapoti - PR	78 445	12 367	6 343
São Jorge - RS	17 508	2 918	6 000
Vila Flores - RS	7 710	1 285	6 000
Carambeí - PR	129 990	22 060	5 893
Cunhataí - SC	18 000	3 089	5 827
Palmeira - PR	68 000	11 700	5 812
Carlos Barbosa - RS	27 000	4 700	5 745
Fortaleza dos Valos - RS	21 005	3 680	5 708

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Suínos

O efetivo de suínos era de 36,744 milhões de cabeças em 31.12.2013, indicativo de queda de 5,3% em relação ao total registrado em 2012. Ressalta-se que esse número inclui o efetivo existente de matrizes na PPM 2013. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) classifica o Brasil na quarta posição em termos de número de animais, ficando atrás da China, União Europeia e Estados Unidos.

O efetivo brasileiro de suínos encontrava-se bastante concentrado na Região Sul, registrando 48,8% de participação. Na sequência, apresentavam-se a Região Sudeste, com 18,8%; a Nordeste, com 15,1%; a Centro-Oeste, com 13,9%; e, por último, a Norte, com 3,4%. Não obstante, os estados da Região Sul detinham as maiores participações estaduais: Rio Grande do Sul (17,2%), Santa Catarina (17,1%) e Paraná (14,5%). A quarta posição foi ocupada por Minas Gerais, com 13,8% de participação no total nacional (Tabela 5). Os Municípios de Uberlândia (MG), Rio Verde (GO) e Toledo (PR) registraram os maiores efetivos.

No comparativo entre 2012 e 2013, as reduções ocorridas na Região Sul (-6,8%), sobretudo no Estado de Santa Catarina, puxaram a queda nacional. Nessa região, somente o Estado do Rio Grande do Sul registrou aumento no efetivo de suínos, mas em volume insuficiente para segurar a queda regional. O efetivo de suínos diminuiu em todas as demais regiões, mantendo-se estável na Centro-Oeste (Tabela 5).

Tabela 5 - Participação, variação absoluta e variação relativa do efetivo de suínos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – período 2012-2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo de suínos		
	Participação (%) 2013	Variação absoluta 2013/2012 (cabeças)	Variação relativa (%) 2013/2012
Brasil	100,0	(-) 2 052 309	(-) 5,3
Norte	3,4	(-) 227 349	(-) 15,3
Rondônia	0,5	(-) 37 305	(-) 16,5
Acre	0,4	(-) 4 675	(-) 3,4
Amazonas	0,2	(-) 9 783	(-) 12,9
Roraima	0,1	(-) 8 231	(-) 21,7
Pará	1,5	(-) 170 518	(-) 23,9
Amapá	0,1	3 474	9,4
Tocantins	0,7	(-) 311	(-) 0,1
Nordeste	15,1	(-) 298 623	(-) 5,1
Maranhão	3,4	(-) 87 461	(-) 6,6
Piauí	2,3	(-) 33 832	(-) 3,8
Ceará	3,1	(-) 34 653	(-) 3,0
Rio Grande do Norte	0,4	(-) 10 795	(-) 6,2
Paraíba	0,4	3 563	2,7
Pernambuco	1,1	(-) 2 635	(-) 0,7
Alagoas	0,4	(-) 6 616	(-) 4,4
Sergipe	0,3	(-) 1 882	(-) 1,9
Bahia	3,8	(-) 124 312	(-) 8,2
Sudeste	18,8	(-) 226 369	(-) 3,2
Minas Gerais	13,8	(-) 83 245	(-) 1,6
Espírito Santo	0,7	8 332	3,2
Rio de Janeiro	0,4	(-) 25 077	(-) 16,1
São Paulo	3,9	(-) 126 379	(-) 8,1
Sul	48,8	(-) 1298 132	(-) 6,8
Paraná	14,5	(-) 196 320	(-) 3,6
Santa Catarina	17,1	(-) 1209 386	(-) 16,2
Rio Grande do Sul	17,2	107 574	1,7
Centro-Oeste	13,9	(-) 1 836	0,0
Mato Grosso do Sul	3,2	(-) 45 823	(-) 3,8
Mato Grosso	4,9	(-) 6 664	(-) 0,4
Goiás	5,6	43 916	2,2
Distrito Federal	0,3	6 735	7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

Devem ser enfatizadas as reduções nos plantéis de suínos nos Estados do Pará, São Paulo, Maranhão, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Ao observar-se o efetivo de matrizes de suínos, houve o registro de 4,615 milhões de cabeças. O percentual do efetivo que correspondia a matrizes era de 12,6% para o inventário com referência no ano de 2013. Os estados com o maior número de matrizes alojadas em 31.12.2013 foram Santa Catarina (15,0%), Paraná (13,1%) e Rio Grande do Sul (12,5%), que, em conjunto com Minas Gerais, somavam 51,7% do efetivo nacional dessa espécie. Os municípios que detinham os maiores efetivos de matrizes de suínos eram Uberlândia (MG), Rio Verde (GO) e Braço do Norte (SC).

O efetivo de suínos manteve ritmo de queda no comparativo entre 2012 e 2013, enquanto o total de suínos abatidos registrou 0,8% de crescimento, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE. O mesmo levantamento assinalou produção de 3,117 milhões de toneladas de carcaça, ou queda de 0,1%, no comparativo entre 2012 e 2013. Segundo o USDA, a produção de carne suína alcançada pelo Brasil, em 2013, coloca o País entre os três principais produtores mundiais de carne, atrás somente da China e União Europeia. Na comercialização externa, o Brasil ocupa também a terceira posição, situando-se atrás da União Europeia e Canadá. O consumo doméstico foi o quinto maior do mundo em 2013, sendo superado apenas pela China, União Europeia, Estados Unidos e Rússia.

Galináceos

O efetivo de galináceos foi de 1,249 bilhão de cabeças, aumento de 0,3% em relação ao registrado em 2012. A distribuição regional da criação de galináceos foi assim estabelecida em 2013: 46,3% na Região Sul; 29,7% na Sudeste; 10,9% na Nordeste; 10,8% na Centro-Oeste; e 2,4% na Norte.

Os principais estados produtores foram Paraná, com 22,1% de participação nacional; São Paulo, com 17,3%; e Santa Catarina, com 12,3%. O Município de Bastos (SP) foi o grande destaque nacional, detentor do maior número de galináceos. Na sequência, vieram os Municípios de Uberlândia (MG), Amparo (SP) e Pará de Minas (MG).

No comparativo entre 2012 e 2013, houve reduções de efetivos nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, influenciadas pelas quedas ocorridas principalmente nos alojamentos situados nos Estados da Bahia, Pernambuco e Mato Grosso, por exemplo.

O efetivo de galinhas correspondia a 17,8% do efetivo de galináceos, correspondendo a 221,862 milhões de cabeças, e localizado, em maior número, na Região Sudeste (35,8%). A Região Sul detinha 28,5% do efetivo de galinhas; a Nordeste, 18,6%; a Centro-Oeste, 12,7%; e a Norte, 4,3%. São Paulo era o estado com o maior número de animais (21,3%), seguido pelos Estados do Paraná (11,0%) e Minas Gerais (9,6%). Bastos (SP), Santa Maria do Jetibá (ES) e Itanhandu (MG) foram os municípios que mais se destacaram no alojamento de galinhas em 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, houve aumento do efetivo de galinhas de 4,0%, segundo a PPM 2013. Todas as Grandes Regiões apresentaram crescimento, mesmo em menor grau, como ocorreu nas Regiões Sul (0,5%) e Norte (0,1%). As maiores variações positivas ocorreram nos Estados de São Paulo (9,6%), Goiás (24,9%), Rio Grande do Sul (3,9%) e Ceará (8,0%).

A maioria do efetivo de galináceos, em 31.12.2013, era composta de animais para reprodução e, principalmente, para abate. A produção de carne de frango investigada pela Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE, apurou, em 2013, a geração de 12,367 milhões de toneladas de carcaças e o abate de 5,599 bilhões de cabeças.

O consumo doméstico é o quarto maior no mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, China e União Europeia. Em termos de exportação de carne de frango, o Brasil ocupou o primeiro lugar mundial, superando os Estados Unidos e a União Europeia, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

Ovos de galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,619 bilhões de dúzias em 2013. Comparativamente ao ano de 2012, houve aumento da quantidade produzida de 4,2% e aumento de 11,2% no valor da produção por ela gerado. O preço médio nacional da dúzia do produto passou de R\$ 2,15 para R\$ 2,29, aumento de 6,7%. A produção de ovos de galinha era assim distribuída: 42,4% na Região Sudeste; 26,6% na Sul; 15,1% na Nordeste; 12,5% na Centro-Oeste; e 3,4% na Norte.

O Estado de São Paulo foi responsável por 26,5% da produção nacional de ovos de galinha, seguido pelos Estados do Paraná (10,3%) e Minas Gerais (9,7%). Os Municípios de Bastos (SP), Santa Maria de Jetibá (ES) e Itanhandu (MG) foram aqueles que mais produziram ovos de galinha em 2013.

Ainda fazendo o confronto com 2012, registrou-se crescimento da produção de ovos em todas as Grandes Regiões, sendo este numericamente maior nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul.

Da produção total de ovos de galinha registrada pela PPM 2013, 75,7% (2,740 bilhões de dúzias) foram provenientes de 1 549 granjas especializadas (com capacidade de alojar pelo menos 10 000 cabeças), cadastradas na pesquisa Produção de Ovos de Galinha, realizada também pelo IBGE. A produção restante foi obtida por meio de consultas a participantes do mercado, produtores, indústrias e comerciantes, órgãos públicos e privados, por exemplo.

Codornas

A criação de codornas, medida em 31.12.2013, registrou um efetivo de 18,172 milhões de unidades dessa espécie. Com relação a 2012, houve aumento de 10,6% no efetivo, o que pode ser observado mais especificamente na Região Sudeste e no Estado de São Paulo.

Em termos regionais, 76,1% da produção estava localizada na Região Sudeste; 11,1% na Sul; 8,2% na Nordeste; 4,0% na Centro-Oeste; e apenas 0,6% na Norte.

O Estado de São Paulo, isoladamente, foi responsável por 54,1% do efetivo nacional, seguido pelos Estados do Espírito Santo (10,0%) e Minas Gerais (9,8%). Assim, os dois municípios com os maiores efetivos também estavam no Estado de São Paulo: Bastos e Iacri. Na sequência, apresentava-se Santa Maria de Jetibá (ES).

Quando se estabelece o comparativo entre 2012 e 2013, pode-se dizer que somente a Região Sul reduziu o alojamento de codornas, sobretudo no Estado de Santa Catarina e, em parte, no Estado do Paraná. Outros estados também reduziram seus alojamentos, porém em volume menor que o registrado nos estados dessa região. A Região Sudeste, por sua vez, aumentou seu efetivo de codornas, sendo esse acréscimo mais forte no Estado de São Paulo, embora tenha ocorrido em todos os estados da região.

Ovos de codorna

A produção de ovos de codorna foi de 342,503 milhões de dúzias em 2013, aumento de 20,2% em relação ao produzido em 2012. O valor da produção foi 2,9% maior que o apurado em 2012. Com isso, o preço da dúzia do produto reduziu-se, passando de R\$ 0,96, em 2012, para R\$ 0,82, em 2013.

A produção de ovos de codorna encontrava-se assim distribuída: 82,7% na Região Sudeste; 8,0% na Sul; 5,3% na Nordeste; 3,5% na Centro-Oeste; e 0,5% na Norte. O Estado de São Paulo representava 62,7% da produção nacional de ovos de galinha, seguido distantemente pelos Estados de Minas Gerais (9,9%) e Espírito Santo (7,9%). Bastos, Iacri e Parapuã, municípios paulistas, eram aqueles que detinham os maiores efetivos em 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, observou-se redução de produção somente na Região Sul, alavancada por quedas ocorridas nos Estados de Santa Catarina (12,8%) e Rio Grande do Sul (14,8%). O Estado de São Paulo, no mesmo período, aumentou sua produção em 23,0% e, em volume, acima de 40,177 milhões de dúzias. Somente essa variação foi superior a toda a produção obtida pelo terceiro maior estado produtor, o Espírito Santo.

Bubalinos

O efetivo brasileiro de bubalinos foi de 1,332 milhão de cabeças em 2013. Tal número indica aumento de 5,6% no comparativo com 2012. A maior concentração desse plantel ocorria na Região Norte, onde 66,1% do efetivo encontrava-se mais especificamente em dois estados, Pará e Amapá, que, em conjunto, detinham 58,3% do efetivo nacional dessa espécie. Na sequência, apresentava-se o Estado do Amazonas, com 6,4% de participação.

A Região Sudeste representava 11,3% do efetivo, localizado, sobremaneira, nos Estados de São Paulo (6,2%) e Minas Gerais (4,3%). Na Região Nordeste, foi registrado 9,5% do efetivo nacional, bastante concentrado no Estado do Maranhão (6,1%). Na Região Sul, estava 8,0% do efetivo de bubalinos, em sua maioria, localizados no Estado do Rio Grande do Sul (5,2%). A Região Centro-Oeste ficou com os 5,0% residuais, distribuídos pelos Estados de Goiás (2,6%), Mato Grosso (1,3%) e Mato Grosso do Sul (1,1%).

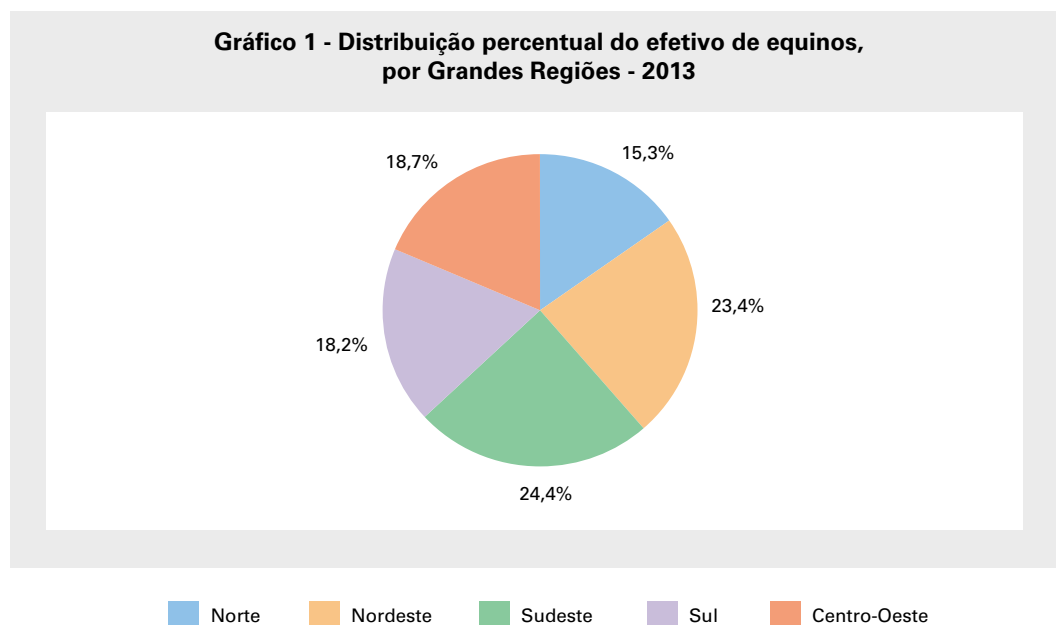
Os municípios com os maiores efetivos foram Chaves e Soure, ambos no Estado do Pará, com 10,8% e 9,0% de representação, respectivamente. Os Municípios de Cutias e Macapá, os dois no Estado do Amapá, vieram na sequência com 5,2% e 3,0%, respectivamente.

No comparativo entre 2012 e 2013, observou-se grande aumento deste efetivo na Região Norte (8,9%), sobretudo no Estado do Pará (11,8%). No Estado do Amapá, o aumento foi de 5,8%. Nas Regiões Nordeste e Sudeste, houve aumentos respectivos de 3,2% e 4,3%. No primeiro caso, o aumento foi puxado pelo Estado da Bahia, enquanto no segundo, pelos Estados de São Paulo (4,9%) e Minas Gerais (2,3%). Por outro lado, quedas significativas ocorreram na Região Sul, mais fortemente nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na Região Centro-Oeste, houve queda de 7,7%, sendo mais acentuada nos Estados de Goiás e Mato Grosso.

Equinos

O efetivo de equinos foi de 5,312 milhões de cabeças em 2013, indicando queda de 1,0% em relação ao registrado em 2012. O maior número de animais foi observado no Estado de Minas Gerais (14,3%), seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (10,1%) e Bahia (9,1%). Não se observou grande concentração desse efetivo entre os principais municípios produtores, estando os maiores rebanhos localizados em Corumbá (MS), Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana, os dois últimos do Estado do Rio Grande do Sul.

Em termos regionais, o efetivo de equinos estava localizado nas Regiões Sudeste (24,4%), Nordeste (23,4%), Centro-Oeste (18,7%) e Sul (18,2%) (Gráfico 1). Os rebanhos cresceram, sobremaneira, nos Estados do Rio Grande do Sul (14,2%) e Tocantins (22,4%) em relação a 2012. Observaram-se, no entanto, reduções significativas nos Estados de Mato Grosso (23,2%), Minas Gerais (3,4%), Bahia (6,3%), entre outros.

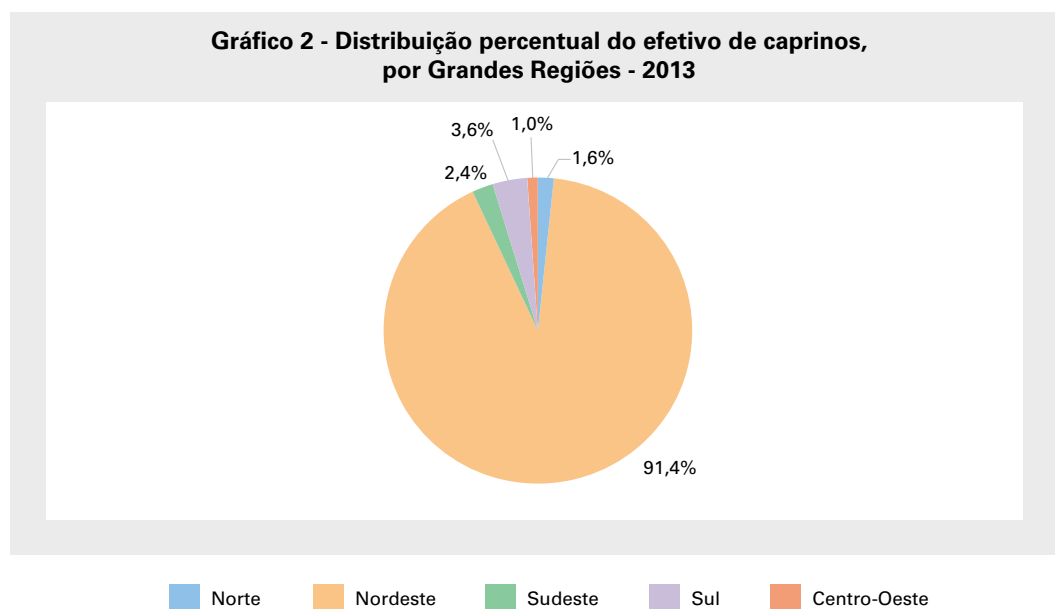


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Caprinos

O efetivo de caprinos foi de 8,779 milhões em 2013, registrando crescimento de 1,5% em relação ao número de cabeças de 2012. Bahia foi o estado brasileiro com o maior efetivo desta espécie (28,0%), seguido pelos Estados de Pernambuco (22,5%), Piauí (14,1%) e Ceará (11,7%). Os maiores efetivos municipais estavam localizados em Floresta (PE), com 3,6%, Casa Nova (BA), com 2,6%, e Petrolina (PE), com 2,4%, observando-se grande dispersão municipal. Entre os 10 municípios com os maiores efetivos, metade situava-se no Estado da Bahia e a outra metade, no Estado de Pernambuco.

Em termos regionais, 91,4% do efetivo estava localizado na Região Nordeste. Apenas 3,6% eram representados pela Região Sul; 2,4%, pela Sudeste; 1,6%, pela Norte; e 1,0%, pela Centro-Oeste (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, houve aumento significativo do efetivo de caprinos no Estado de Pernambuco (10,3%) e nos outros estados que compõem a Região Nordeste, exceto no Piauí, Maranhão e Alagoas. Na Região Sul, só não houve redução desse efetivo no Estado do Rio Grande do Sul. Na Região Sudeste, foram registradas quedas nos estados, sobretudo em Minas Gerais, embora também tenham ocorrido no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Na Região Norte, somente houve crescimento no Estado do Tocantins, e, na Região Centro-Oeste, somente o Distrito Federal apresentou esse comportamento de alta.

Ovinos e lã

O número de ovinos registrado pela PPM 2013 foi de 17,291 milhões de cabeças, aumento de 3,0% em relação ao efetivo de 2012. Em termos de participação regional, foi observado que 56,5% dos animais estavam na Região Nordeste; 30,0% na Sul; 5,5% na Centro-Oeste; 4,2% na Sudeste; e 3,8% na Norte.

O efetivo de ovinos encontrava-se, sobremaneira, localizado nos Estados do Rio Grande do Sul (24,6%), Bahia (16,9%), Ceará (11,9%) e Pernambuco (10,6%). Na Região Nordeste, a finalidade principal da criação é a produção de carne (além de leite e pele), enquanto na Região Sul, é a produção de lã. O Município de Sant'Ana do Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul, apresentava o maior plantel nacional, seguido por Alegrete e Uruguaiana, pertencentes ao mesmo estado.

No comparativo entre 2012 e 2013, registrou-se significativo crescimento do efetivo nos Estados do Rio Grande do Norte (32,0%), Pernambuco (10,8%) e Bahia (4,1%), gerando um crescimento de 4,8% na Região Nordeste. As Regiões Norte e Sul também aumentaram seus efetivos em 9,0% e 2,9%, respectivamente. A Região Sudeste registrou queda de 3,0%, influenciada pelas reduções ocorridas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. O mesmo ocorreu na Região Centro-Oeste (11,5%), o que foi justificado pelas reduções nos Estados de Mato Grosso e Goiás.

Nos últimos anos, a criação de caprinos e de ovinos vem sendo estimulada na Região Nordeste por diversos segmentos da cadeia produtiva, como as pesquisas desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, por exemplo, os bancos de crédito e de desenvolvimento regional, as universidades, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, os governos locais, entre outros agentes. A adaptação desses animais à região, características da criação (área necessária e investimentos menores que em outras criações), além do avanço tecnológico alcançado e do mercado de carne, leite e pele, tornam essa atividade atraente aos produtores da região.

Do total de ovinos, 23,4% foram tosquiados em 2013, aumento de 1,3% em relação ao alcançado em 2012. A tosquia ocorreu, como de costume, de forma bem-regionalizada: 97,9% na Região Sul; 1,6% na Centro-Oeste; e apenas 0,5%, na Sudeste. Na Região Sul, a tosquia ocorreu em três estados, sendo a maior parte feita no Estado do Rio Grande do Sul (88,6% de participação nacional). Na Região Centro-Oeste, ocorreu somente nos Estados de Mato Grosso do Sul (1,6%) e Goiás (0,01%); e, na Região Sudeste, nos Estados de São Paulo (0,3%) e Minas Gerais (0,2%). Os Municípios de Sant'Ana do Livramento, Alegrete e Rosário do Sul, todos no Rio Grande do Sul, foram os que mais tosquiaram ovinos em 2013.

No comparativo entre 2012 e 2013, o número de animais tosquiados reduziu-se em 31,9% na Região Sudeste, em função de o Estado de São Paulo ter registrado 41,8% de queda no efetivo. Nas demais regiões produtoras, houve aumento.

A produção de lã foi de 12,041 mil toneladas em 2013, aumento de 0,4% em relação ao registrado em 2012. O valor da produção apresentou aumento de 18,2% no mesmo comparativo. Historicamente, a produção de lã é feita em poucos estados, concentrando-se em apenas três Grandes Regiões. A Região Sul respondeu por 98,8% da produção, tendo, no Estado do Rio Grande do Sul, o maior produtor nacional

(91,9% da produção). A Região Centro-Oeste representou 0,9% da produção, sendo obtida nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás. A Região Sudeste, por sua vez, figurou com 0,3% de participação, com a produção de lã localizada nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Mel

A produção de mel de abelha foi de 35,365 mil toneladas em 2013. Relativamente ao ano de 2012, houve aumento de 4,2%, enquanto no valor da produção a variação foi de 9,5%, reflexo também do aumento de preço pago ao produtor observado no período (de R\$ 7,08/kg para R\$ 7,44/kg). A distribuição regional da produção de mel foi assim definida em 2013: 50,2% na Região Sul; 21,5% na Sudeste; 21,3% na Nordeste; 4,4% na Centro-Oeste; e 2,6% na Norte.

O Estado do Rio Grande do Sul foi, em 2013, o maior produtor de mel, respondendo por 20,6% do total nacional. Os Estados do Paraná e Santa Catarina vieram na sequência, com 15,7% e 13,8% de participação, respectivamente. Ortigueira (PR), Içara (SC) e Bom Retiro (SC) foram os municípios que apresentaram as maiores produções. Em termos de valor da produção, Prudentópolis (PR), Ortigueira (PR) e Içara (SC) foram os municípios que apresentaram os maiores valores.

No comparativo da produção entre 2012 e 2013, houve aumento do volume produzido em todas as grandes regiões. Somente na Região Sul, o crescimento foi de 14,0%, tendo, nas demais regiões, crescido acima de 5,0%. A produção de mel foi bastante afetada pela ocorrência de seca na época de floração em alguns estados da Região Nordeste, a citar Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, mas o fator não foi suficiente para frear o crescimento da produção.

Casulos do bicho-da-seda

A produção de casulos do bicho-da-seda foi de 2,709 mil toneladas em 2013, indicando queda de 0,8% em relação ao registro feito em 2012. O valor da produção apresentou aumento de 18,2% no mesmo comparativo, em função do aumento de 19,2% do preço médio pago ao produtor (R\$ 12,85/kg).

Algumas poucas regiões produziram casulos do bicho-da-seda: 87,4% ocorreu na Região Sul, feita somente no Estado do Paraná; 8,9% na Região Sudeste, representada por São Paulo, o único estado produtor desta região; e 3,7% na Região Centro-Oeste, com produção exclusivamente no Estado do Mato Grosso do Sul. Os principais municípios produtores foram Nova Esperança (PR), Bastos (SP) e Astorga (PR).

No comparativo entre 2012 e 2013, observaram-se aumentos de 25,6%, no Estado São Paulo, e de 32,8%, no Estado do Mato Grosso do Sul, enquanto no Estado do Paraná houve queda de 3,9%.

Aquicultura

Desenvolvida em todas as Unidades da Federação, a aquicultura – entendida aqui como a criação de animais aquáticos com a finalidade de produção comercial – apresenta várias espécies e níveis tecnológicos de produção, que podem ser adaptados às mais diversas condições sociais, econômicas, ecológicas e tecnológicas do País.

O Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento da aquicultura devido à sua vasta área territorial (8,5 milhões de km²), farta disponibilidade de água potável, extensa orla marítima (8 698km¹) e condições climáticas favoráveis. Nesse sentido, ainda há um grande potencial da aquicultura a ser explorado, gerando novos empregos, renda e alimentos de alto valor biológico.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), a aquicultura é provavelmente o setor produtor de alimentos que mais cresce no mundo. É praticada em vários países, sendo uma importante fonte de renda e de proteína animal, com papel relevante na segurança alimentar. Outro importante papel da atividade é a redução da pressão ambiental sobre as espécies obtidas por meio da pesca (extração animal), que tem reduzido a biodiversidade e a quantidade de diversas espécies, resultando na estagnação da produção pesqueira. A criação de espécies aquícolas em cativeiro é a resposta para aumentar a produção e a oferta de tais produtos para alimentação humana, como peixes e camarões.

A PPM 2013 teve como novo desafio retratar o desempenho da aquicultura nacional (continental e marinha) em cada um dos 5 570 municípios brasileiros. A pesquisa passa a investigar anualmente a piscicultura (criação de peixes e alevinos), a carcinicultura (criação de camarões e suas larvas e pós-larvas), a malacocultura (criação de ostras, vieiras e mexilhões e suas sementes) e a criação de outros animais da aquicultura (rãs, jacarés etc.). Como particularidade da pesquisa, não são consideradas as produções de estabelecimentos com finalidade de lazer, como pesque-pague e hotel fazenda.

Todas as 27 Unidades da Federação e 2 618 municípios apresentaram informações sobre algum dos produtos da aquicultura (Tabela 6). O valor total da produção foi de R\$ 3,055 bilhões, sendo a criação de peixes a mais representativa dentre os produtos investigados, representando 66,1% do valor total da produção. Em segundo lugar, ficou a produção de camarões, com 25,0% do valor total da produção.

¹ Comprimento da orla marítima brasileira, levando-se em conta os recortes litorâneos – baías, reentrâncias etc., segundo o Ministério do Meio Ambiente (MACRODIAGNÓSTICO..., 2008).

Tabela 6 - Quantidade de Unidades da Federação e de Municípios informantes, produção e valor da produção dos principais produtos da aquicultura, segundo os produtos, em ordem decrescente de valor da produção - Brasil - 2013

Produtos, em ordem decrescente de valor da produção	Quantidade de informantes		Produção da aquicultura		
	Unidades da Federação	Municípios	Total	Valor da produção	
				Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	3 055 250	100,0
Peixes (kg)	27	2.499	392 492 531	2 020 922	66,1
Camarões (kg)	15	125	64 668 818	765 014	25,0
Alevinos (milheiros)	27	313	818 850	129 446	4,2
Larvas e pós-larvas de camarões (milheiros)	8	13	11 178 767	76 220	2,5
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	9	37	19 359 711	58 048	1,9
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	3	3	66 956	1 313	0,0
Outros animais da aquicultura (1)	8	26	..	4 287	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

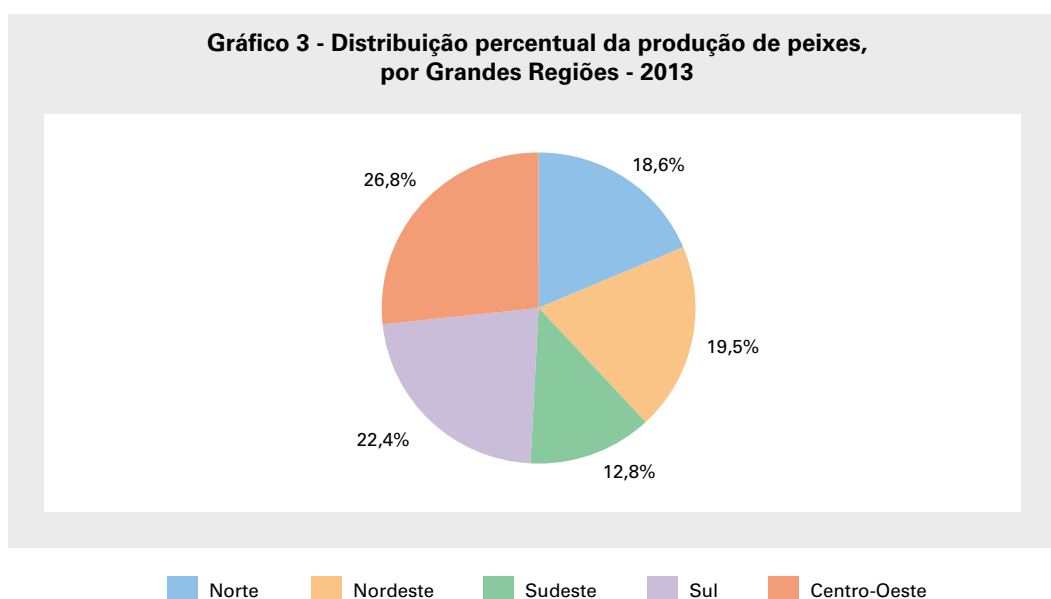
(1) Foi pesquisado apenas o valor da produção por incluir diferentes espécies de animais, não sendo aplicável a unidade de medida da produção.

Na sequência, são apresentados tópicos individualizados sobre piscicultura, carcinicultura, malacocultura e criação de outros animais da aquicultura.

Piscicultura

Peixes

A produção total da piscicultura brasileira, em 2013, foi de 392,493 mil toneladas. A Região Centro-Oeste foi a principal produtora, onde ocorreu a despesca de 105,010 mil toneladas de peixes, o equivalente a 26,8% do total de peixes produzidos (Gráfico 3). Na sequência, figuraram as Regiões Sul (88,063 mil toneladas), Nordeste (76,393 mil toneladas), Norte (72,969 mil toneladas) e Sudeste (50,058 mil toneladas).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

No *ranking* nacional da produção de peixes, as cinco primeiras posições foram ocupadas por um representante de cada Grande Região, estando o Estado de Mato Grosso na liderança, com 19,3% da despesca nacional (Tabela 7).

Tabela 7 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Municípios informantes	Produção de peixes			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	2 499	392 492 531	100,0	2 020 922	100,0
Mato Grosso	115	75 629 524	19,3	391 989	19,4
Paraná	286	51 143 124	13,0	198 582	9,8
Ceará	56	30 669 875	7,8	169 360	8,4
São Paulo	107	26 715 366	6,8	116 360	5,8
Rondônia	47	25 140 731	6,4	123 146	6,1
Goiás	138	22 912 752	5,8	141 703	7,0
Santa Catarina	197	21 240 293	5,4	77 667	3,8
Maranhão	152	16 926 389	4,3	103 789	5,1
Roraima	15	16 133 711	4,1	80 185	4,0
Minas Gerais	254	15 742 047	4,0	84 175	4,2
Rio Grande do Sul	480	15 679 569	4,0	93 605	4,6
Amazonas	53	15 064 140	3,8	98 853	4,9
Bahia	51	10 853 731	2,8	53 910	2,7
Tocantins	65	7 259 378	1,8	41 280	2,0
Espírito Santo	48	6 489 682	1,7	27 511	1,4
Mato Grosso do Sul	45	5 667 483	1,4	30 219	1,5
Piauí	126	5 474 198	1,4	37 335	1,8
Sergipe	31	5 420 363	1,4	31 151	1,5
Pará	66	5 055 280	1,3	35 563	1,8
Acre	22	3 863 978	1,0	24 288	1,2
Pernambuco	18	3 113 800	0,8	17 195	0,9
Rio Grande do Norte	27	2 356 258	0,6	18 680	0,9
Rio de Janeiro	50	1 111 200	0,3	7 483	0,4
Paraíba	18	978 460	0,2	6 062	0,3
Distrito Federal	1	800 000	0,2	4 000	0,2
Alagoas	22	599 600	0,2	3 554	0,2
Amapá	9	451 599	0,1	3 277	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Em termos municipais, o maior produtor de peixes foi Sorriso (MT), com 21,524 mil toneladas de peixes em 2013, seguido de Jaguaribara (CE), com 14,587 mil toneladas, e de Nossa Senhora do Livramento (MT), com 14,083 mil toneladas (Tabela de Resultados 29).

A espécie mais criada foi a tilápia, respondendo por 43,1% da produção de peixes no Brasil, seguida pelo tambaqui (22,6%) e pelo grupo tambacu e tambatinga (15,4%) (Tabela 8).

O Município de Jaguaribara (CE) foi o maior produtor de tilápia, com 8,6% da produção nacional da espécie. Santa Fé do Sul (SP) e Orós (CE) situaram-se em seguida, sendo responsáveis por 3,8% e 3,1% da produção de tilápia, respectivamente (Tabela de Resultados 42).

Tabela 8 - Quantidade de Unidades da Federação e de Municípios informantes, da produção e valor da produção de peixes, segundo as espécies ou os grupos de peixes, em ordem decrescente de quantidade produzida - Brasil - 2013

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de informantes		Produção de peixes			
			Quantidade		Valor da produção	
	Unidades da Federação	Municípios	Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Total	392 492 531	100,0	2 020 922	100,0
Tilápia	25	1 621	169 306 011	43,1	766 251	37,9
Tambaqui	24	858	88 718 502	22,6	479 349	23,7
Tambacu e Tambatinga	19	436	60 463 372	15,4	292 856	14,5
Carpa	17	955	18 836 860	4,8	100 731	5,0
Pintado, Cachara, Cachapira, Pintachara e Surubim	19	265	15 714 717	4,0	127 019	6,3
Pacu e Patinga	18	592	13 652 901	3,5	77 627	3,8
Matrinxã	14	176	5 486 253	1,4	36 302	1,8
Pirapitinga	14	95	4 765 900	1,2	27 837	1,4
Piau, Piapara, Piauçu e Piava	22	348	3 793 363	1,0	25 632	1,3
Outros peixes	15	543	3 169 959	0,8	19 582	1,0
Curimatã, Curimbatá	22	179	2 774 029	0,7	18 713	0,9
Pirarucu	13	65	2 300 994	0,6	21 591	1,1
Traíra e Trairão	16	375	1 155 492	0,3	6 611	0,3
Truta	6	32	957 016	0,2	10 640	0,5
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba	9	29	855 202	0,2	5 316	0,3
Lambari	13	145	255 635	0,1	1 598	0,1
Tucunaré	10	29	147 267	0,0	1 335	0,1
Dourado	7	35	139 058	0,0	1 932	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

As espécies de peixes não listadas no questionário da pesquisa, ou cuja identificação não foi possível, tiveram suas quantidades registradas no item "outros peixes". Quando a identificação da espécie foi possível, o Agente de Coleta foi instruído a registrar o nome dessa outra espécie no campo de observações. Destacaram-se, em ordem decrescente de quantidade: jundiá, catfish, bagre, jundiara e cascudo (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade e percentual das espécies registradas em outros peixes - Brasil - 2013

Espécies	Quantidade das espécies registradas em outros peixes	
	Total (kg)	Percentual (%)
Total	3 167 959	100,0
Sem informação	1 426 375	45,0
Jundiá	720 896	22,8
Catfish	490 735	15,5
Bagre	367 725	11,6
Jundiara	147 174	4,6
Cascudo	15 054	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Alevinos

A produção de alevinos ocorreu em todas as Unidades da Federação em 2013, totalizando uma produção nacional de 818,850 mil milheiros (Tabela 10). O Estado do Paraná deteve 26,9% da produção, contando com cinco municípios nas 10 primeiras posições do *ranking* municipal (Tabela de Resultados 50). O Município de Maringá (PR) foi o principal produtor de alevinos do Brasil, participando com 7,3% do total nacional e 27,2% do total estadual.

Tabela 10 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de alevinos, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Municípios informantes	Produção de alevinos			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	313	818 850	100,0	129 446	100,0
Paraná	23	220 604	26,9	25 798	19,9
São Paulo	26	79 612	9,7	7 893	6,1
Goiás	37	77 912	9,5	13 805	10,7
Mato Grosso	14	62 498	7,6	7 461	5,8
Ceará	10	54 315	6,6	3 762	2,9
Minas Gerais	15	49 020	6,0	5 596	4,3
Espírito Santo	13	42 390	5,2	6 782	5,2
Maranhão	13	29 912	3,7	2 965	2,3
Bahia	13	26 429	3,2	2 273	1,8
Santa Catarina	10	24 300	3,0	3 337	2,6
Mato Grosso do Sul	14	23 298	2,8	5 050	3,9
Piauí	7	17 555	2,1	1 143	0,9
Rio Grande do Sul	35	17 176	2,1	3 769	2,9
Sergipe	6	16 380	2,0	1 292	1,0
Tocantins	14	13 510	1,6	1 706	1,3
Amazonas	17	12 642	1,5	1 540	1,2
Pará	16	9 632	1,2	1 328	1,0
Rondônia	3	7 539	0,9	30 130	23,3
Pernambuco	1	7 200	0,9	792	0,6
Acre	7	6 632	0,8	1 003	0,8
Rio Grande do Norte	1	5 121	0,6	137	0,1
Roraima	1	5 000	0,6	960	0,7
Paraíba	2	4 233	0,5	380	0,3
Alagoas	1	3 300	0,4	231	0,2
Rio de Janeiro	4	2 156	0,3	272	0,2
Distrito Federal	1	253	0,0	15	0,0
Amapá	9	231	0,0	26	0,0

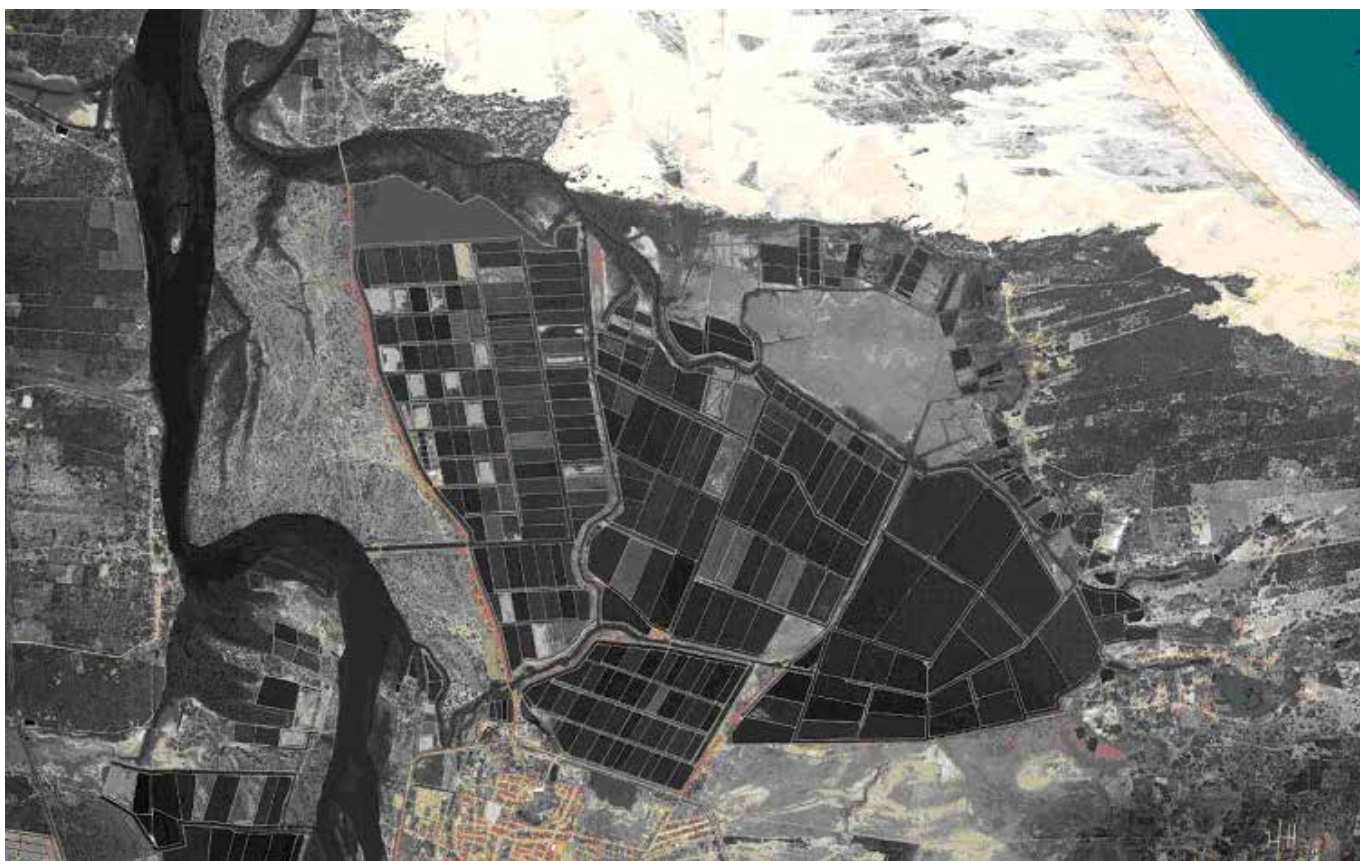
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Carcinicultura

Camarão

A maior parte do camarão produzido no Brasil é o camarão marinho (*Litopenaeus vannamei*), cuja produção normalmente se encontra sob a influência de estuários (Figura 1).

Figura 1 - Criação de camarão com água de estuário - Aracati, Ceará - 2013



Fonte: Google Earth, 2013.

Ceará e Rio Grande do Norte são, historicamente, os estados com a maior produção de camarões em cativeiro do Brasil, segundo a Associação Brasileira de Criadores de Camarão - ABCC e o Ministério da Pesca e Aquicultura (LEVANTAMENTO..., 2013). Em 2013, detiveram, juntos, 78,7% da produção nacional (Tabela 11). O Município de Aracati (CE) destacou-se com uma produção de 8,126 mil toneladas de camarões, correspondendo a 23,9% do total estadual e 12,6% do total nacional. Dos municípios que ocuparam as oito primeiras posições da despesca de camarão, seis são do Estado do Ceará (Aracati, Acaraú, Beberibe, Jaguaruana, Camocim e Fortim) e dois do Estado do Rio Grande do Norte (Mossoró e Canguaretama) (Tabela de Resultados 48).

Tabela 11 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de camarão, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Unidades da Federação informantes	Produção de camarão			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	125	64 668 818	100,0	765 014	100,0
Ceará	20	33 949 805	52,5	395 178	51,7
Rio Grande do Norte	27	16 973 918	26,2	223 446	29,2
Piauí	2	3 700 974	5,7	42 724	5,6
Pernambuco	11	3 241 400	5,0	40 715	5,3
Bahia	6	3 008 291	4,7	21 419	2,8
Sergipe	16	2 481 140	3,8	24 942	3,3
Paraíba	11	864 000	1,3	9 938	1,3
Santa Catarina	6	215 000	0,3	3 168	0,4
Paraná	1	85 000	0,1	1 051	0,1
Maranhão	2	50 000	0,1	552	0,1
Pará	1	40 000	0,1	320	0,0
Espírito Santo	11	37 940	0,1	1 152	0,2
Minas Gerais	9	14 050	0,0	225	0,0
Rio de Janeiro	1	5 800	0,0	145	0,0
Rio Grande do Sul	1	1 500	0,0	41	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Larvas e pós-larvas de camarão

O Estado do Rio Grande do Norte destacou-se na produção de larvas e pós-larvas de camarão, com 79,6% da produção nacional (Tabela 12). Os Municípios de Canguaretama e Touros, ambos no estado, foram os principais produtores (Tabela de Resultados 51), com 36,6% e 29,5%, respectivamente.

Tabela 12 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de larvas e pós-larvas de camarão, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Municípios informantes	Produção de larvas e pós-larvas de camarão			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	13	11 178 767	100,0	76 220	100,0
Rio Grande do Norte	3	8 898 286	79,6	60 832	79,8
Ceará	1	1 732 000	15,5	11 726	15,4
Piauí	1	435 000	3,9	2 610	3,4
Paraíba	1	100 000	0,9	500	0,7
Bahia	1	6 755	0,1	44	0,1
São Paulo	1	2 400	0,0	204	0,3
Rio de Janeiro	1	2 300	0,0	162	0,2
Espírito Santo	4	2 026	0,0	143	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Malacocultura

Ostras, vieiras e mexilhões

A produção de ostras, vieiras e mexilhões, em 2013, concentrou-se no Estado de Santa Catarina, que deteve 97,2% da produção nacional (Tabela 13). O Município de Palhoça foi responsável por 55,7% da produção desse estado e 54,1% da produção nacional (Tabela de Resultados 49).

Tabela 13 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de ostras, vieiras e mexilhões, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Unidades da Federação informantes	Produção de ostras, vieiras e mexilhões			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (kg)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	37	19 359 711	100,0	58 048	100,0
Santa Catarina	12	18 816 600	97,2	52 081	89,7
Paraná	6	266 262	1,4	2 668	4,6
Rio de Janeiro	7	92 850	0,5	1 032	1,8
São Paulo	3	88 280	0,5	1 289	2,2
Bahia	4	64 395	0,3	783	1,3
Alagoas	1	13 650	0,1	68	0,1
Rio Grande do Norte	1	9 220	0,0	74	0,1
Pará	2	8 250	0,0	50	0,1
Paraíba	1	204	0,0	2	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Sementes de ostras, vieiras e mexilhões

A produção de sementes de ostras, vieiras e mexilhões, em 2013, ficou concentrada no Município de Florianópolis (SC), com 92,5% da produção nacional (Tabela 14). Angra dos Reis (RJ) e Curuçá (PA) foram os demais municípios produtores (Tabela de Resultados 52).

Tabela 14 - Quantidade de Municípios informantes, produção e valor da produção de sementes de ostras, vieiras e mexilhões, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente de quantidade produzida	Quantidade de Unidades da Federação informantes	Produção de sementes de ostras, vieiras e mexilhões			
		Quantidade		Valor da produção	
		Total (1 000)	Percentual (%)	Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	3	66 956	100,0	1 313	100,0
Santa Catarina	1	61 916	92,5	872	66,4
Rio de Janeiro	1	4 140	6,2	414	31,5
Pará	1	900	1,3	27	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Outros animais da aquicultura

A PPM 2013 identificou produção de outros animais da aquicultura em oito Unidades da Federação e 26 municípios (Tabela 15). Essa produção foi referente à criação de rãs, jacarés, caranguejos e siris.

Tabela 15 - Quantidade de Municípios informantes e valor da produção de outros animais da aquicultura, segundo as Unidades da Federação, em ordem decrescente de valor da produção - 2013

Unidades da Federação, em ordem decrescente do valor da produção	Quantidade de Municípios informantes	Valor da produção de outros animais da aquicultura	
		Total (1 000 R\$)	Percentual (%)
Brasil	26	4 287	100,0
Paraná	6	1 438	33,6
São Paulo	2	1 170	27,3
Rio de Janeiro	12	1 054	24,6
Goiás	2	375	8,7
Alagoas	1	140	3,3
Espírito Santo	1	66	1,5
Mato Grosso	1	41	1,0
Rio Grande do Sul	1	2	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Efetivo dos rebanhos em 31.12 e variação anual, segundo as categorias - Brasil - 2012-2013

Categorias	Quantidade (cabeças)		Variação anual 2013/2012 (%)
	2012	2013	
Grande porte	217 904 189	218 408 652	0,2
Bovinos	211 279 082	211 764 292	0,2
Bubalinos	1 261 922	1 332 284	5,6
Equinos	5 363 185	5 312 076	(-) 1,0
Médio porte	64 231 857	62 813 325	(-) 2,2
Suínos (1)	38 795 902	36 743 593	(-) 5,3
Matrizes de suínos	-	4 615 201	...
Caprinos	8 646 463	8 779 213	1,5
Ovinos	16 789 492	17 290 519	3,0
Pequeno porte	1 261 705 649	1 266 957 493	0,4
Galináceos (2)	1 245 269 485	1 248 785 538	0,3
Galinhas	213 230 493	221 862 457	4,0
Codornas	16 436 164	18 171 955	10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2012-2013.

(1) Inclui matrizes de suínos. (2) Inclui galinhas.

**Tabela 2 - Quantidade e valor dos produtos de origem animal e
variação anual - Brasil - 2012-2013**

Produtos	Quantidade produzida		Variação anual 2013/2012	Valor (1 000 R\$)		Variação anual 2013/2012
	2012	2013		2012	2013	
Leite produzido (1 000 litros)	32 304 421	34 255 236	6,0	-	32 417 960	21,0
Ovos de galinha (1 000 dúzias)	3 473 021	3 619 217	4,2	-	8 302 291	11,3
Ovos de codorna (1 000 dúzias)	284 973	342 503	20,2	-	281 411	2,9
Mel de abelha (t)	33 932	35 365	4,2	-	263 195	9,5
Casulos do bicho-da-seda (t)	2 731	2 709	(-) 0,8	-	34 818	18,2
Lã (t)	11 994	12 041	0,4	-	88 122	18,2
Piscicultura					2 150 368	
Total de peixes (t)	...	392 493	2 020 922	...
Carpa (t)	...	18 837	100 731	...
Curimatã, Curimatá (t)	...	2 774	18 713	...
Dourado (t)	...	139	1 932	...
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba (t)	...	855	5 316	...
Lambari (t)	...	256	1 598	...
Matrinxã (t)	...	5 486	36 302	...
Pacu e Patinga (t)	...	13 653	77 627	...
Piau, Piapara, Piauçu e Piava (t)	...	3 793	25 632	...
Pintado, Cachara, Cachapira e Pintachara, Surubim (t)	...	15 715	127 019	...
Pirapitinga (t)	...	4 766	27 837	...
Pirarucu (t)	...	2 301	21 591	...
Tambacu, Tambatinga (t)	...	60 463	292 856	...
Tambaqui (t)	...	88 719	479 349	...
Tilápia (t)	...	169 306	766 251	...
Traira e Trairão (t)	...	1 155	6 611	...
Truta (t)	...	957	10 640	...
Tucunaré (t)	...	147	1 335	...
Outros peixes (t)	...	3 170	19 582	...
Alevinos (1 000 unidades)	...	818 850	129 446	...
Carcinicultura	...	-	841 234	...
Camarão (t)	...	64 669	765 014	...
Larvas e pós-larvas (1 000 unidades)	...	11 179	76 220	...
Malacocultura	...	-	59 361	...
Ostras, vieiras e mexilhões (t)	...	19 360	58 048	...
Sementes de moluscos (1 000 unidades)	...	67	1 313	...
Outros animais da aquicultura	...	-	4 287	...
Total da aquicultura	...	-	3 055 250	...

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 3 - Efetivo dos rebanhos de grande porte em 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos de grande porte em 31.12 (cabeças)		
	Bovinos	Bubalinos	Equinos
Brasil	211 764 292	1 332 284	5 312 076
Norte	44 705 617	881 007	811 876
Rondônia	12 329 971	6 029	173 440
Acre	2 697 489	4 141	64 871
Amazonas	1 470 537	85 532	15 479
Roraima	747 045	460	28 548
Pará	19 165 028	507 882	284 437
Amapá	154 967	268 903	5 566
Tocantins	8 140 580	8 060	239 535
Nordeste	28 958 676	126 209	1 245 616
Maranhão	7 611 324	80 672	175 575
Piauí	1 666 107	877	102 092
Ceará	2 591 067	1 514	128 602
Rio Grande do Norte	914 777	1 949	53 552
Paraíba	1 048 824	1 124	46 262
Pernambuco	1 823 230	8 327	128 027
Alagoas	1 251 723	1 223	58 228
Sergipe	1 223 215	224	67 922
Bahia	10 828 409	30 299	485 356
Sudeste	39 341 429	151 200	1 294 079
Minas Gerais	24 201 256	57 433	758 880
Espírito Santo	2 313 445	4 403	74 585
Rio de Janeiro	2 339 978	6 579	113 203
São Paulo	10 486 750	82 785	347 411
Sul	27 634 241	106 859	966 267
Paraná	9 395 313	26 683	312 626
Santa Catarina	4 201 561	10 445	118 342
Rio Grande do Sul	14 037 367	69 731	535 299
Centro-Oeste	71 124 329	67 009	994 238
Mato Grosso do Sul	21 047 274	14 582	337 124
Mato Grosso	28 395 205	17 234	245 153
Goiás	21 580 398	34 443	394 799
Distrito Federal	101 452	750	17 162

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 4 - Efetivo dos rebanhos de médio porte em 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos de médio porte em 31.12 (cabeças)			
	Suínos (1)	Matrizes de suínos	Caprinos	Ovinos
Brasil	36 743 593	4 615 201	8 779 213	17 290 519
Norte	1 261 870	295 966	140 926	652 328
Rondônia	188 291	36 189	15 182	134 807
Acre	134 576	17 101	15 427	81 401
Amazonas	66 325	20 017	22 328	68 628
Roraima	29 751	11 597	6 323	39 681
Pará	542 746	152 477	55 664	193 427
Amapá	40 563	3 298	2 569	2 073
Tocantins	259 618	55 287	23 433	132 311
Nordeste	5 559 110	1 117 409	8 023 070	9 774 436
Maranhão	1 233 492	254 654	355 424	233 090
Piauí	857 208	170 945	1 239 161	1 205 232
Ceará	1 138 424	162 573	1 029 763	2 062 654
Rio Grande do Norte	162 254	48 709	397 093	737 392
Paraíba	137 438	34 268	478 083	389 523
Pernambuco	399 309	96 205	1 976 398	1 830 647
Alagoas	143 112	21 601	66 559	202 168
Sergipe	98 760	9 952	22 410	187 129
Bahia	1 389 113	318 502	2 458 179	2 926 601
Sudeste	6 904 686	763 777	207 049	722 228
Minas Gerais	5 073 897	511 407	102 651	218 746
Espírito Santo	269 436	36 352	17 743	41 745
Rio de Janeiro	130 251	21 687	27 334	46 410
São Paulo	1 431 102	194 331	59 321	415 327
Sul	17 914 294	1 872 909	315 993	5 186 823
Paraná	5 322 607	603 426	164 964	640 681
Santa Catarina	6 270 797	690 725	50 515	295 210
Rio Grande do Sul	6 320 890	578 758	100 514	4 250 932
Centro-Oeste	5 103 633	565 140	92 175	954 704
Mato Grosso do Sul	1 159 632	109 701	36 239	500 509
Mato Grosso	1 782 726	190 028	20 699	267 234
Goiás	2 060 360	254 094	33 075	172 808
Distrito Federal	100 915	11 317	2 162	14 153

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

(1) Inclui matrizes de suínos.

Tabela 5 - Efetivo dos rebanhos de pequeno porte em 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Efetivo dos rebanhos de pequeno porte em 31.12 (cabeças)		
	Galináceos (1)	Galinhas	Codornas
Brasil	1 248 785 538	221 862 457	18 171 955
Norte	29 664 246	9 561 205	111 133
Rondônia	3 090 975	1 480 589	45 000
Acre	1 986 488	575 724	13 143
Amazonas	4 013 855	2 836 439	16 820
Roraima	605 381	399 606	-
Pará	13 081 808	2 928 758	36 170
Amapá	62 977	17 497	-
Tocantins	6 822 762	1 322 592	-
Nordeste	135 754 654	41 297 481	1 496 886
Maranhão	9 050 654	2 249 013	26 137
Piauí	9 526 306	1 989 456	22 962
Ceará	28 394 243	8 959 684	114 635
Rio Grande do Norte	4 104 289	2 085 037	49 343
Paraíba	11 214 620	2 433 247	231 676
Pernambuco	28 493 693	10 601 938	567 310
Alagoas	6 842 166	1 751 731	222 331
Sergipe	7 841 054	1 861 527	8 180
Bahia	30 287 629	9 365 848	254 312
Sudeste	370 742 296	79 456 131	13 828 242
Minas Gerais	119 203 003	21 193 154	1 783 432
Espírito Santo	23 718 770	9 953 841	1 825 160
Rio de Janeiro	12 141 679	1 001 941	388 984
São Paulo	215 678 844	47 307 195	9 830 666
Sul	578 101 105	63 335 648	2 014 869
Paraná	275 822 799	24 471 152	699 664
Santa Catarina	152 982 665	17 911 329	859 326
Rio Grande do Sul	149 295 641	20 953 167	455 879
Centro-Oeste	134 523 237	28 211 992	720 825
Mato Grosso do Sul	24 458 357	3 102 871	122 922
Mato Grosso	39 037 025	10 190 850	36 444
Goiás	60 727 995	13 923 723	539 363
Distrito Federal	10 299 860	994 548	22 096

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

(1) Inclui galinhas.

Tabela 6 - Produção de leite no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de leite no período de 01.01 a 31.12				
	Vacas ordenhadas (cabeças)	Quantidade (1 000 litros)	Valor (1 000 R\$)	Produtividade (litros/vaca/ano)	Vacas ordenhadas / efetivo de bovinos (1) (%)
Brasil	22 954 537	34 255 236	32 417 960	1 492	10,8
Norte	1 976 069	1 846 419	1 465 463	934	4,4
Rondônia	582 306	920 496	661 814	1 581	4,7
Acre	77 624	47 125	40 252	607	2,9
Amazonas	113 518	48 969	67 105	431	7,7
Roraima	30 151	10 137	16 180	336	4,0
Pará	717 419	539 490	452 725	752	3,7
Amapá	13 124	10 948	18 650	834	8,5
Tocantins	441 927	269 255	208 736	609	5,4
Nordeste	4 633 952	3 598 249	4 023 104	776	16,0
Maranhão	620 125	385 880	371 927	622	8,1
Piauí	143 583	82 542	138 737	575	8,6
Ceará	561 325	455 452	514 573	811	21,7
Rio Grande do Norte	231 162	209 150	270 598	905	25,3
Paraíba	195 873	157 258	184 773	1 068	18,7
Pernambuco	411 969	561 829	704 166	1 364	22,6
Alagoas	153 591	252 135	299 203	1 642	12,3
Sergipe	234 365	331 406	337 099	1 414	19,2
Bahia	2 081 959	1 162 598	1 202 028	558	19,2
Sudeste	8 106 560	12 019 946	11 911 486	1 483	20,6
Minas Gerais	5 850 737	9 309 165	9 230 766	1 591	24,2
Espírito Santo	423 855	465 780	467 188	1 099	18,3
Rio de Janeiro	441 483	569 088	537 510	1 289	18,9
São Paulo	1 390 485	1 675 914	1 676 022	1 205	13,3
Sul	4 403 259	11 774 330	10 650 465	2 674	15,9
Paraná	1 715 686	4 347 493	3 948 784	2 534	18,3
Santa Catarina	1 132 664	2 918 320	2 688 746	2 577	27,0
Rio Grande do Sul	1 554 909	4 508 518	4 012 934	2 900	11,1
Centro-Oeste	3 834 697	5 016 291	4 367 442	1 308	5,4
Mato Grosso do Sul	529 651	523 347	432 690	988	2,5
Mato Grosso	557 104	681 694	578 969	1 224	2,0
Goiás	2 723 594	3 776 803	3 322 370	1 387	12,6
Distrito Federal	24 348	34 448	33 414	1 415	24,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

(1) Relação entre o número de vacas ordenhadas e o efetivo de bovinos.

Tabela 7 - Produção de ovos de galinha e de ovos de codorna no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos no período de 01.01 a 31.12			
	De galinha		De codorna	
	Quantidade (1 000 dúzias)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (1 000 dúzias)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	3 619 217	8 302 291	342 503	281 411
Norte	123 687	387 740	1 564	2 400
Rondônia	12 746	36 706	450	630
Acre	4 892	14 446	203	234
Amazonas	64 016	165 194	357	724
Roraima	5 210	6 378	-	-
Pará	28 425	119 544	555	813
Amapá	58	155	-	-
Tocantins	8 341	45 317	-	-
Nordeste	548 177	1 700 044	18 226	24 249
Maranhão	7 716	28 241	154	208
Piauí	15 998	53 131	284	308
Ceará	135 129	479 608	1 507	1 721
Rio Grande do Norte	35 285	163 619	712	1 400
Paraíba	34 081	131 950	2 704	2 796
Pernambuco	178 025	473 003	7 986	11 940
Alagoas	30 599	79 661	1 915	2 193
Sergipe	26 915	89 588	84	121
Bahia	84 428	201 243	2 881	3 563
Sudeste	1 533 169	3 208 281	283 343	211 348
Minas Gerais	352 412	823 269	33 942	28 944
Espírito Santo	210 648	441 758	26 904	30 703
Rio de Janeiro	10 702	28 344	7 765	7 594
São Paulo	959 408	1 914 911	214 732	144 107
Sul	962 330	1 974 424	27 339	26 691
Paraná	373 979	761 650	11 276	9 197
Santa Catarina	243 193	513 014	7 138	7 265
Rio Grande do Sul	345 158	699 760	8 925	10 229
Centro-Oeste	451 853	1 031 802	12 032	16 722
Mato Grosso do Sul	41 795	93 634	2 646	1 859
Mato Grosso	193 662	389 264	605	514
Goiás	195 264	496 072	8 173	13 984
Distrito Federal	21 133	52 832	608	365

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

**Tabela 8 - Produção de mel no período de 01.01 a 31.12,
segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de mel no período de 01.01 a 31.12	
	Quantidade (toneladas)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	35 365	263 195
Norte	934	11 439
Rondônia	163	2 227
Acre	8	143
Amazonas	37	996
Roraima	133	1 037
Pará	465	5 445
Amapá	9	151
Tocantins	118	1 440
Nordeste	7 534	49 947
Maranhão	1 137	6 886
Piauí	1 267	6 773
Ceará	1 835	12 323
Rio Grande do Norte	331	3 030
Paraíba	160	1 294
Pernambuco	503	5 566
Alagoas	146	1 205
Sergipe	97	938
Bahia	2 058	11 933
Sudeste	7 595	65 289
Minas Gerais	3 308	25 282
Espírito Santo	690	6 404
Rio de Janeiro	373	6 433
São Paulo	3 224	27 170
Sul	17 738	120 454
Paraná	5 565	37 439
Santa Catarina	4 887	30 930
Rio Grande do Sul	7 286	52 084
Centro-Oeste	1 564	16 066
Mato Grosso do Sul	769	5 690
Mato Grosso	431	5 546
Goiás	344	4 630
Distrito Federal	20	200

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 9 - Produção de lã e de casulos do bicho-da-seda no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Produção no período de 01.01 a 31.12					
	De lã				De casulos do bicho-da-seda	
	Ovinos tosquiados (cabeças)	Quantidade (toneladas)	Valor (1 000 R\$)	Ovinos tosquiados/efetivo de ovinos (%) (1)	Quantidade (toneladas)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	4 049 420	12 041	88 122	23,4	2 709	34 818
Sudeste	19 656	41	176	2,7	242	3 512
Minas Gerais	6 141	8	55	2,8	-	-
São Paulo	13 515	32	120	3,3	242	3 512
Sul	3 965 651	11 895	87 530	76,5	2 367	29 988
Paraná	261 876	567	1 885	40,9	2 367	29 988
Santa Catarina	117 830	262	900	39,9	-	-
Rio Grande do Sul	3 585 945	11 066	84 745	84,4	-	-
Centro-Oeste	64 113	105	417	6,7	100	1 318
Mato Grosso do Sul	63 651	104	400	12,7	100	1 318
Goiás	462	1	16	0,3	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

(1) Total de ovinos tosquiados em relação ao efetivo total de ovinos.

Tabela 10 - Produção aquícola no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção aquícola no período de 01.01 a 31.12 (1)						
	Piscicultura		Carcinicultura		Malacocultura		Outros animais da aquícolas (2)
	Peixes		Camarões		Ostras, vieiras e mexilhões		
	Quantidade (toneladas)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (toneladas)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (toneladas)	Valor (1 000 R\$)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	392 493	2 020 922	64 669	765 014	19 360	58 048	4 287
Norte	72 969	406 592	40	320	8	50	-
Rondônia	25 141	123 146	-	-	-	-	-
Acre	3 864	24 288	-	-	-	-	-
Amazonas	15 064	98 853	-	-	-	-	-
Roraima	16 134	80 185	-	-	-	-	-
Pará	5 055	35 563	40	-	8	50	-
Amapá	452	3 277	-	-	-	-	-
Tocantins	7 259	41 280	-	-	-	-	-
Nordeste	76 393	441 036	64 270	-	87	928	140
Maranhão	16 926	103 789	50	-	-	-	-
Piauí	5 474	37 335	3 701	-	-	-	-
Ceará	30 670	169 360	33 950	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	2 356	18 680	16 974	-	9	74	-
Paraíba	978	6 062	864	-	-	2	-
Pernambuco	3 114	17 195	3 241	-	-	-	-
Alagoas	600	3 554	-	-	14	68	140
Sergipe	5 420	31 151	2 481	-	-	-	-
Bahia	10 854	53 910	3 008	-	64	783	-
Sudeste	50 058	235 529	58	-	181	2 321	2 290
Minas Gerais	15 742	84 175	14	-	-	-	-
Espírito Santo	6 490	27 511	38	-	-	-	66
Rio de Janeiro	1 111	7 483	6	-	93	1 032	1 054
São Paulo	26 715	116 360	-	-	88	1 289	1 170
Sul	88 063	369 854	302	-	19 083	54 749	1 441
Paraná	51 143	198 582	85	-	266	2 668	1 438
Santa Catarina	21 240	77 667	215	-	18 817	52 081	-
Rio Grande do Sul	15 680	93 605	2	-	-	-	2
Centro-Oeste	105 010	567 911	-	-	-	-	416
Mato Grosso do Sul	5 667	30 219	-	-	-	-	-
Mato Grosso	75 630	391 989	-	-	-	-	41
Goiás	22 913	141 703	-	-	-	-	375
Distrito Federal	800	4 000	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

(1) Exceto alevinos, larvas e pós-larvas de camarões e sementes de moluscos. (2) Rãs, jacarés, siris etc. A quantidade produzida não é investigada.

Tabela 11 - Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12									
	Carpa		Curimatã, Curimbatá		Dourado		Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba		Lambari	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	18 837	100 731	2 774	18 713	139	1 932	855	5 316	256	1 598
Norte	1	6	1 353	8 593	-	-	787	4 864	5	29
Rondônia	-	-	604	3 461	-	-	784	4 841	1	10
Acre	-	-	400	2 438	-	-	-	-	1	2
Amazonas	-	-	266	2 206	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	1	6	32	207	-	-	1	8	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	51	280	-	-	2	16	4	18
Nordeste	107	624	1 250	9 134	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	1 180	8 646	-	-	-	-	-	-
Piauí	13	95	44	349	-	-	-	-	-	-
Ceará	6	26	7	17	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	10	96	8	50	-	-	-	-	-	-
Paraíba	5	25	2	10	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	11	58	7	43	-	-	-	-	-	-
Sergipe	5	33	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	58	291	2	19	-	-	-	-	-	-
Sudeste	258	1 964	23	292	9	103	9	96	118	762
Minas Gerais	121	880	3	17	-	-	3	27	41	233
Espírito Santo	13	58	1	16	-	-	-	-	2	37
Rio de Janeiro	24	144	7	46	3	14	-	-	1	12
São Paulo	101	882	12	212	6	89	6	69	74	480
Sul	18 286	96 502	75	398	9	75	2	23	88	474
Paraná	2 699	11 678	68	355	1	14	-	-	19	98
Santa Catarina	3 551	14 298	5	27	-	4	2	23	8	57
Rio Grande do Sul	12 036	70 525	3	16	8	57	-	-	61	318
Centro-Oeste	185	1 635	72	296	121	1 753	57	333	44	333
Mato Grosso do Sul	7	23	2	8	-	3	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	60	193	-	-	53	314	10	10
Goiás	178	1 611	11	95	121	1 750	4	19	34	322
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 11 - Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12									
	Matrinxã		Pacu e Patinga		Piau, Piapara, Piaçu e Piava		Pintado, Cachara, Cachapira e Pintachara, Surubim		Pirapitinga	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	5 486	36 302	13 653	77 627	3 793	25 632	15 715	127 019	4 766	27 837
Norte	4 230	28 443	844	4 856	664	4 819	2 236	16 945	1 646	10 218
Rondônia	-	-	40	180	59	264	1 621	11 832	600	3 870
Acre	79	600	15	94	443	3 440	88	942	839	4 818
Amazonas	3 142	23 010	-	-	33	318	-	-	59	585
Roraima	484	1 936	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	63	588	71	565	68	447	101	1 002	62	425
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	59	362
Tocantins	462	2 310	717	4 017	61	350	426	3 169	27	159
Nordeste	542	2 438	394	2 213	290	2 482	253	3 175	33	229
Maranhão	-	-	386	2 162	226	2 010	46	493	16	106
Piauí	-	-	4	27	52	418	22	226	11	69
Ceará	-	-	-	-	3	7	6	60	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	2	12	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	3	8	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	5	29	-	-	-	-
Sergipe	542	2 438	-	-	-	-	1	14	-	-
Bahia	-	-	2	13	1	10	178	2 382	6	54
Sudeste	73	589	1 646	10 301	240	1 661	58	1 037	2	16
Minas Gerais	45	387	139	956	117	843	24	298	2	14
Espírito Santo	1	15	12	160	2	8	4	70	-	-
Rio de Janeiro	1	10	5	34	2	13	1	10	-	2
São Paulo	25	177	1 489	9 152	119	797	29	660	-	-
Sul	3	22	2 174	10 854	243	1 395	139	737	1	9
Paraná	2	11	1 938	9 495	182	929	133	674	-	-
Santa Catarina	1	12	127	611	16	118	2	27	1	9
Rio Grande do Sul	-	-	109	747	46	347	4	36	-	-
Centro-Oeste	639	4 810	8 596	49 402	2 357	15 275	13 029	105 125	3 084	17 366
Mato Grosso do Sul	-	-	791	4 305	144	732	1 336	9 953	-	-
Mato Grosso	287	2 413	3 206	18 916	245	1 562	11 028	86 865	2 895	16 075
Goiás	353	2 397	4 599	26 180	1 967	12 980	665	8 307	189	1 292
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 11 - Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12									
	Pirarucu		Tambacu, Tambatinga		Tambaqui		Tilápia		Traira, Trairão	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	2 301	21 591	60 463	292 856	88 719	479 349	169 306	766 251	1 155	6 611
Norte	2 041	18 118	3 078	19 991	55 669	287 092	294	1 904	14	65
Rondônia	1 956	16 864	577	4 000	18 880	77 727	8	51	-	-
Acre	48	589	267	1 437	1 519	8 924	82	492	5	16
Amazonas	-	-	-	-	11 564	72 735	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	15 650	78 249	-	-	-	-
Pará	34	617	1 591	10 807	2 850	19 653	173	1 181	1	4
Amapá	3	48	96	628	270	2 104	23	136	-	-
Tocantins	-	-	548	3 119	4 937	27 701	7	44	8	45
Nordeste	94	1 378	6 979	39 944	18 282	110 289	48 103	268 729	38	197
Maranhão	16	188	5 365	31 587	8 918	51 933	774	6 665	-	-
Piauí	-	-	169	1 150	4 559	30 836	600	4 160	-	-
Ceará	-	-	-	-	14	67	30 634	169 180	1	3
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	96	483	2 230	17 977	9	55
Paraíba	-	10	-	-	7	43	952	5 873	-	-
Pernambuco	-	-	-	3	-	-	3 094	17 102	16	82
Alagoas	-	-	-	-	309	1 850	249	1 473	11	52
Sergipe	-	4	83	497	3 411	20 443	1 374	7 680	-	-
Bahia	77	1 176	1 362	6 707	970	4 635	8 197	38 618	1	5
Sudeste	16	217	252	1 836	705	4 145	45 835	201 738	66	813
Minas Gerais	10	95	121	824	238	1 824	14 329	70 344	27	319
Espírito Santo	6	122	64	632	53	414	6 289	25 181	4	34
Rio de Janeiro	-	-	57	298	44	262	887	5 649	7	46
São Paulo	-	-	10	83	370	1 644	24 329	100 564	28	414
Sul	75	291	168	1 043	2	12	63 550	240 549	998	5 219
Paraná	75	291	127	853	1	7	44 748	169 547	636	2 547
Santa Catarina	-	-	41	190	1	5	16 472	56 433	42	220
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	2 330	14 569	320	2 452
Centro-Oeste	75	1 587	49 987	230 041	14 062	77 811	11 524	53 330	40	317
Mato Grosso do Sul	-	-	255	1 403	44	214	2 794	11 943	-	-
Mato Grosso	3	49	47 391	214 191	9 734	47 003	559	3 480	-	-
Goiás	72	1 538	2 341	14 447	4 283	30 595	7 371	33 907	40	317
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	800	4 000	-	-

Tabela 11 - Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção da piscicultura no período de 01.01 a 31.12					
	Truta		Tucunaré		Outros peixes	
	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	957	10 640	147	1 335	3 170	19 582
Norte	-	-	20	112	87	536
Rondônia	-	-	12	48	-	-
Acre	-	-	-	-	78	496
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	6	52	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	2	12	9	40
Nordeste	-	-	14	109	14	95
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	1	5
Ceará	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	3	20	-	-
Paraíba	-	-	11	89	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	9	49
Sergipe	-	-	-	-	5	41
Bahia	-	-	-	-	-	-
Sudeste	606	8 598	22	174	121	1 186
Minas Gerais	503	6 948	13	114	5	52
Espírito Santo	40	760	-	-	-	5
Rio de Janeiro	63	890	8	50	-	4
São Paulo	-	-	1	10	115	1 126
Sul	351	2 042	-	-	1 900	10 208
Paraná	-	-	-	-	517	2 081
Santa Catarina	347	2 021	-	-	624	3 613
Rio Grande do Sul	4	21	-	-	759	4 515
Centro-Oeste	-	-	91	940	1 048	7 557
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	295	1 635
Mato Grosso	-	-	10	101	148	816
Goiás	-	-	81	839	605	5 106
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 12 - Produção de formas reprodutivas da aquicultura no período de 01.01 a 31.12, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2013

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de formas reprodutivas da aquicultura no período de 01.01 a 31.12					
	Piscicultura		Carcinicultura		Malacocultura	
	Alevinos		Larvas e pós larvas		Sementes de moluscos	
	Quantidade (1 000 un)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (1 000 un)	Valor (1 000 R\$)	Quantidade (1 000 un)	Valor (1 000 R\$)
Brasil	818 850	129 446	11 178 767	76 220	66 956	1 313
Norte	55 186	36 692	-	-	900	27
Rondônia	7 539	30 130	-	-	-	-
Acre	6 632	1 003	-	-	-	-
Amazonas	12 642	1 540	-	-	-	-
Roraima	5 000	960	-	-	-	-
Pará	9 632	1 328	-	-	900	27
Amapá	231	26	-	-	-	-
Tocantins	13 510	1 706	-	-	-	-
Nordeste	164 445	12 976	11 172 041	75 711	-	-
Maranhão	29 912	2 965	-	-	-	-
Piauí	17 555	1 143	435 000	2 610	-	-
Ceará	54 315	3 762	1 732 000	11 726	-	-
Rio Grande do Norte	5 121	137	8 898 286	60 832	-	-
Paraíba	4 233	380	100 000	500	-	-
Pernambuco	7 200	792	-	-	-	-
Alagoas	3 300	231	-	-	-	-
Sergipe	16 380	1 292	-	-	-	-
Bahia	26 429	2 273	6 755	44	-	-
Sudeste	173 178	20 543	6 726	509	4 140	414
Minas Gerais	49 020	5 596	-	-	-	-
Espírito Santo	42 390	6 782	2 026	143	-	-
Rio de Janeiro	2 156	272	2 300	162	4 140	414
São Paulo	79 612	7 893	2 400	204	-	-
Sul	262 080	32 904	-	-	61 916	872
Paraná	220 604	25 798	-	-	-	-
Santa Catarina	24 300	3 337	-	-	61 916	872
Rio Grande do Sul	17 176	3 769	-	-	-	-
Centro-Oeste	163 961	26 331	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	23 298	5 050	-	-	-	-
Mato Grosso	62 498	7 461	-	-	-	-
Goiás	77 912	13 805	-	-	-	-
Distrito Federal	253	15	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 13 - Efetivo de bovinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de bovinos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	211 764 292	100,0	..
Mato Grosso	28 395 205	13,4	13,4
Minas Gerais	24 201 256	11,4	24,8
Goiás	21 580 398	10,2	35,0
Mato Grosso do Sul	21 047 274	9,9	45,0
Pará	19 165 028	9,1	54,0
Rio Grande do Sul	14 037 367	6,6	60,6
Rondônia	12 329 971	5,8	66,5
Bahia	10 828 409	5,1	71,6
São Paulo	10 486 750	5,0	76,5
Paraná	9 395 313	4,4	81,0
Tocantins	8 140 580	3,8	84,8
Maranhão	7 611 324	3,6	88,4
Santa Catarina	4 201 561	2,0	90,4
Acre	2 697 489	1,3	91,7
Ceará	2 591 067	1,2	92,9
Rio de Janeiro	2 339 978	1,1	94,0
Espírito Santo	2 313 445	1,1	95,1
Pernambuco	1 823 230	0,9	95,9
Piauí	1 666 107	0,8	96,7
Amazonas	1 470 537	0,7	97,4
Alagoas	1 251 723	0,6	98,0
Sergipe	1 223 215	0,6	98,6
Paraíba	1 048 824	0,5	99,1
Rio Grande do Norte	914 777	0,4	99,5
Roraima	747 045	0,4	99,9
Amapá	154 967	0,1	100,0
Distrito Federal	101 452	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
São Félix do Xingu - PA	2 282 445	1,1	1,1
Corumbá - MS	1 802 976	0,9	1,9
Ribas do Rio Pardo - MS	1 083 004	0,5	2,4
Cáceres - MT	980 953	0,5	2,9
Juara - MT	952 022	0,4	3,4
Vila Bela da Santíssima Trindade - MT	903 313	0,4	3,8
Novo Repartimento - PA	855 319	0,4	4,2
Alta Floresta - MT	828 350	0,4	4,6
Cumaru do Norte - PA	821 185	0,4	5,0
Aquidauana - MS	782 155	0,4	5,3
Porto Murtinho - MS	727 167	0,3	5,7
Porto Velho - RO	711 903	0,3	6,0
Altamira - PA	711 028	0,3	6,3
Marabá - PA	705 000	0,3	6,7
Nova Crixás - GO	700 000	0,3	7,0
Santana do Araguaia - PA	663 655	0,3	7,3
Pontes e Lacerda - MT	643 326	0,3	7,6
Vila Rica - MT	639 484	0,3	7,9
Alegrete - RS	633 821	0,3	8,2
Novo Progresso - PA	632 521	0,3	8,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 14 - Efetivo de bubalinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de bubalinos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 332 284	100,0	..
Pará	507 882	38,1	38,1
Amapá	268 903	20,2	58,3
Amazonas	85 532	6,4	64,7
São Paulo	82 785	6,2	70,9
Maranhão	80 672	6,1	77,0
Rio Grande do Sul	69 731	5,2	82,2
Minas Gerais	57 433	4,3	86,5
Goias	34 443	2,6	89,1
Bahia	30 299	2,3	91,4
Paraná	26 683	2,0	93,4
Mato Grosso	17 234	1,3	94,7
Mato Grosso do Sul	14 582	1,1	95,8
Santa Catarina	10 445	0,8	96,6
Pernambuco	8 327	0,6	97,2
Tocantins	8 060	0,6	97,8
Rio de Janeiro	6 579	0,5	98,3
Rondônia	6 029	0,5	98,7
Espírito Santo	4 403	0,3	99,1
Acre	4 141	0,3	99,4
Rio Grande do Norte	1 949	0,1	99,5
Ceará	1 514	0,1	99,7
Alagoas	1 223	0,1	99,7
Paraíba	1 124	0,1	99,8
Piauí	877	0,1	99,9
Distrito Federal	750	0,1	99,9
Roraima	460	0,0	100,0
Sergipe	224	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Chaves - PA	144 288	10,8	10,8
Soure - PA	120 039	9,0	19,8
Cutias - AP	69 796	5,2	25,1
Macapá - AP	39 612	3,0	28,1
Cachoeira do Arari - PA	37 507	2,8	30,9
Amapá - AP	35 729	2,7	33,5
Almeirim - PA	33 185	2,5	36,0
Tartarugalzinho - AP	31 625	2,4	38,4
Prainha - PA	28 426	2,1	40,5
Ponta de Pedras - PA	27 393	2,1	42,6
Pracuúba - AP	20 813	1,6	44,2
Autazes - AM	20 088	1,5	45,7
Viana - MA	18 888	1,4	47,1
Itacoatiara - AM	17 762	1,3	48,4
Itaubal - AP	15 821	1,2	49,6
Parintins - AM	13 986	1,0	50,7
Santa Cruz do Arari - PA	13 800	1,0	51,7
Muaná - PA	12 649	0,9	52,6
Santana - AP	11 104	0,8	53,5
Calçoene - AP	10 912	0,8	54,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 15 - Efetivo de equinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de equinos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	5 312 076	100,0	..
Minas Gerais	758 880	14,3	14,3
Rio Grande do Sul	535 299	10,1	24,4
Bahia	485 356	9,1	33,5
Goiás	394 799	7,4	40,9
São Paulo	347 411	6,5	47,5
Mato Grosso do Sul	337 124	6,3	53,8
Paraná	312 626	5,9	59,7
Pará	284 437	5,4	65,1
Mato Grosso	245 153	4,6	69,7
Tocantins	239 535	4,5	74,2
Maranhão	175 575	3,3	77,5
Rondônia	173 440	3,3	80,8
Ceará	128 602	2,4	83,2
Pernambuco	128 027	2,4	85,6
Santa Catarina	118 342	2,2	87,8
Rio de Janeiro	113 203	2,1	89,9
Piauí	102 092	1,9	91,9
Espírito Santo	74 585	1,4	93,3
Sergipe	67 922	1,3	94,5
Acre	64 871	1,2	95,8
Alagoas	58 228	1,1	96,9
Rio Grande do Norte	53 552	1,0	97,9
Paraíba	46 262	0,9	98,7
Roraima	28 548	0,5	99,3
Distrito Federal	17 162	0,3	99,6
Amazonas	15 479	0,3	99,9
Amapá	5 566	0,1	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Corumbá - MS	28 317	0,5	0,5
Sant'Ana do Livramento - RS	25 019	0,5	1,0
Uruguaiana - RS	22 069	0,4	1,4
Alegrete - RS	20 943	0,4	1,8
São Félix do Xingu - PA	18 257	0,3	2,2
Dom Pedrito - RS	18 159	0,3	2,5
Bagé - RS	17 371	0,3	2,8
Brasília - DF	17162	0,3	3,1
Rosário do Sul - RS	13 698	0,3	3,4
São Gabriel - RS	12 656	0,2	3,6
Quaraí - RS	11 725	0,2	3,9
Feira de Santana - BA	11 500	0,2	4,1
Ribas do Rio Pardo - MS	10 834	0,2	4,3
Paranaíba - MS	10 492	0,2	4,5
Rio Branco - AC	10 354	0,2	4,7
Poconé - MT	9 989	0,2	4,9
Porto Velho - RO	9 846	0,2	5,1
Aquidauana - MS	9 669	0,2	5,2
Campo Grande - MS	9 640	0,2	5,4
Canguçu - RS	9 445	0,2	5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 16 - Efetivo de suínos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de suínos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	36 743 593	100,0	..
Rio Grande do Sul	6 320 890	17,2	17,2
Santa Catarina	6 270 797	17,1	34,3
Paraná	5 322 607	14,5	48,8
Minas Gerais	5 073 897	13,8	62,6
Goiás	2 060 360	5,6	68,2
Mato Grosso	1 782 726	4,9	73,0
São Paulo	1 431 102	3,9	76,9
Bahia	1 389 113	3,8	80,7
Maranhão	1 233 492	3,4	84,1
Mato Grosso do Sul	1 159 632	3,2	87,2
Ceará	1 138 424	3,1	90,3
Piauí	857 208	2,3	92,6
Pará	542 746	1,5	94,1
Pernambuco	399 309	1,1	95,2
Espírito Santo	269 436	0,7	95,9
Tocantins	259 618	0,7	96,6
Rondônia	188 291	0,5	97,2
Rio Grande do Norte	162 254	0,4	97,6
Alagoas	143 112	0,4	98,0
Paraíba	137 438	0,4	98,4
Acre	134 576	0,4	98,7
Rio de Janeiro	130 251	0,4	99,1
Distrito Federal	100 915	0,3	99,4
Sergipe	98 760	0,3	99,6
Amazonas	66 325	0,2	99,8
Amapá	40 563	0,1	99,9
Roraima	29 751	0,1	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Uberlândia - MG	927 500	2,5	2,5
Rio Verde - GO	780 000	2,1	4,6
Toledo - PR	438 990	1,2	5,8
Tapurah - MT	398 131	1,1	6,9
Concórdia - SC	367 775	1,0	7,9
Três Arroios - RS	276 622	0,8	8,7
Sorriso - MT	249 147	0,7	9,4
Urucânia - MG	232 228	0,6	10,0
Seara - SC	225 081	0,6	10,6
Braço do Norte - SC	202 583	0,6	11,2
Marechal Cândido Rondon - PR	202 210	0,6	11,7
São Gabriel do Oeste - MS	195 981	0,5	12,2
Xavantina - SC	193 683	0,5	12,8
Patos de Minas - MG	189 549	0,5	13,3
Arapoti - PR	182 117	0,5	13,8
Nova Santa Rosa - PR	171 872	0,5	14,2
Lucas do Rio Verde - MT	171 414	0,5	14,7
Castro - PR	170 000	0,5	15,2
Armazém - SC	164 966	0,4	15,6
Patrocínio - MG	161 300	0,4	16,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 17 - Efetivo de matrizes de suínos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de matrizes de suínos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	4 615 201	100,0	..
Santa Catarina	690 725	15,0	15,0
Paraná	603 426	13,1	28,0
Rio Grande do Sul	578 758	12,5	40,6
Minas Gerais	511 407	11,1	51,7
Bahia	318 502	6,9	58,6
Maranhão	254 654	5,5	64,1
Goiás	254 094	5,5	69,6
São Paulo	194 331	4,2	73,8
Mato Grosso	190 028	4,1	77,9
Piauí	170 945	3,7	81,6
Ceará	162 573	3,5	85,1
Pará	152 477	3,3	88,4
Mato Grosso do Sul	109 701	2,4	90,8
Pernambuco	96 205	2,1	92,9
Tocantins	55 287	1,2	94,1
Rio Grande do Norte	48 709	1,1	95,2
Espírito Santo	36 352	0,8	95,9
Rondônia	36 189	0,8	96,7
Paraíba	34 268	0,7	97,5
Rio de Janeiro	21 687	0,5	97,9
Alagoas	21 601	0,5	98,4
Amazonas	20 017	0,4	98,8
Acre	17 101	0,4	99,2
Roraima	11 597	0,3	99,5
Distrito Federal	11 317	0,2	99,7
Sergipe	9 952	0,2	99,9
Amapá	3 298	0,1	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Uberlândia - MG	62 000	1,3	1,3
Rio Verde - GO	60 000	1,3	2,6
Braço do Norte - SC	43 856	1,0	3,6
Campos Novos - SC	37 100	0,8	4,4
Toledo - PR	33 927	0,7	5,1
Seara - SC	29 937	0,6	5,8
Concórdia - SC	29 650	0,6	6,4
Tapurah - MT	28 639	0,6	7,0
Xavantina - SC	28 170	0,6	7,7
Catanduvas - PR	27 812	0,6	8,3
Castro - PR	26 500	0,6	8,8
Três Barras do Paraná - PR	24 060	0,5	9,4
Arapoti - PR	22 000	0,5	9,8
Guaraniaçu - PR	21 400	0,5	10,3
Papanduva - SC	21 314	0,5	10,8
Urucânia - MG	21 170	0,5	11,2
Santo Cristo - RS	20 720	0,4	11,7
Sorriso - MT	19 500	0,4	12,1
Patos de Minas - MG	19 025	0,4	12,5
Armazém - SC	18 340	0,4	12,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 18 - Efetivo de caprinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de caprinos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	8 779 213	100,0	..
Bahia	2 458 179	28,0	28,0
Pernambuco	1 976 398	22,5	50,5
Piauí	1 239 161	14,1	64,6
Ceará	1 029 763	11,7	76,4
Paraíba	478 083	5,4	81,8
Rio Grande do Norte	397 093	4,5	86,3
Maranhão	355 424	4,0	90,4
Paraná	164 964	1,9	92,3
Minas Gerais	102 651	1,2	93,4
Rio Grande do Sul	100 514	1,1	94,6
Alagoas	66 559	0,8	95,3
São Paulo	59 321	0,7	96,0
Pará	55 664	0,6	96,6
Santa Catarina	50 515	0,6	97,2
Mato Grosso do Sul	36 239	0,4	97,6
Rio de Janeiro	27 334	0,3	97,9
Tocantins	23 433	0,3	98,2
Sergipe	22 410	0,3	98,5
Amazonas	22 328	0,3	98,7
Mato Grosso	20 699	0,2	98,9
Espírito Santo	17 743	0,2	99,1
Acre	15 427	0,2	99,3
Rondônia	15 182	0,2	99,5
Roraima	6 323	0,1	99,6
Amapá	2 569	0,0	99,6
Goiás	33 075	0,4	100,0
Distrito Federal	2 162	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Floresta - PE	314 927	3,6	3,6
Casa Nova - BA	232 512	2,6	6,2
Petrolina - PE	213 600	2,4	8,7
Uauá - BA	143 970	1,6	10,3
Juazeiro - BA	132 500	1,5	11,8
Sertânia - PE	106 000	1,2	13,0
Curaçá - BA	100 496	1,1	14,2
Custódia - PE	94 000	1,1	15,2
Canudos - BA	87 000	1,0	16,2
Lagoa Grande - PE	84 024	1,0	17,2
Monte Santo - BA	83 000	0,9	18,1
Dormentes - PE	80 219	0,9	19,0
Macururé - BA	74 980	0,9	19,9
Serra Talhada - PE	74 068	0,8	20,7
Santa Maria da Boa Vista - PE	67 129	0,8	21,5
Tauá - CE	67 000	0,8	22,3
Carnaubeira da Penha - PE	65 656	0,7	23,0
Parnamirim - PE	60 557	0,7	23,7
Santa Cruz - PE	55 026	0,6	24,3
Belém do São Francisco - PE	52 074	0,6	24,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 19 - Efetivo de ovinos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de ovinos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	17 290 519	100,0	..
Rio Grande do Sul	4 250 932	24,6	24,6
Bahia	2 926 601	16,9	41,5
Ceará	2 062 654	11,9	53,4
Pernambuco	1 830 647	10,6	64,0
Piauí	1 205 232	7,0	71,0
Rio Grande do Norte	737 392	4,3	75,3
Paraná	640 681	3,7	79,0
Mato Grosso do Sul	500 509	2,9	81,9
São Paulo	415 327	2,4	84,3
Paraíba	389 523	2,3	86,5
Santa Catarina	295 210	1,7	88,2
Mato Grosso	267 234	1,5	89,8
Maranhão	233 090	1,3	91,1
Minas Gerais	218 746	1,3	92,4
Alagoas	202 168	1,2	93,6
Pará	193 427	1,1	94,7
Sergipe	187 129	1,1	95,8
Goiás	172 808	1,0	96,8
Rondônia	134 807	0,8	97,5
Tocantins	132 311	0,8	98,3
Acre	81 401	0,5	98,8
Amazonas	68 628	0,4	99,2
Rio de Janeiro	46 410	0,3	99,4
Espírito Santo	41 745	0,2	99,7
Roraima	39 681	0,2	99,9
Distrito Federal	14 153	0,1	100,0
Amapá	2 073	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Sant'Ana do Livramento - RS	445 123	2,6	2,6
Alegrete - RS	278 402	1,6	4,2
Uruguaiana - RS	206 105	1,2	5,4
Quaraí - RS	203 635	1,2	6,6
Casa Nova - BA	201 525	1,2	7,7
Rosário do Sul - RS	183 237	1,1	8,8
Floresta - PE	169 656	1,0	9,8
Dom Pedrito - RS	160 847	0,9	10,7
Juazeiro - BA	160 396	0,9	11,6
Pinheiro Machado - RS	151 084	0,9	12,5
Lavras do Sul - RS	151 048	0,9	13,4
Dormentes - PE	148 415	0,9	14,2
Petrolina - PE	137 200	0,8	15,0
São Gabriel - RS	136 130	0,8	15,8
Tauá - CE	133 160	0,8	16,6
Uauá - BA	121 000	0,7	17,3
Monte Santo - BA	112 000	0,6	17,9
Bagé - RS	110 104	0,6	18,6
Piratini - RS	106 898	0,6	19,2
Herval - RS	102 809	0,6	19,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 20 - Efetivo de galináceos em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de galináceos em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 248 785 538	100,0	..
Paraná	275 822 799	22,1	22,1
São Paulo	215 678 844	17,3	39,4
Santa Catarina	152 982 665	12,3	51,6
Rio Grande do Sul	149 295 641	12,0	63,6
Minas Gerais	119 203 003	9,5	73,1
Goiás	60 727 995	4,9	78,0
Mato Grosso	39 037 025	3,1	81,1
Bahia	30 287 629	2,4	83,5
Pernambuco	28 493 693	2,3	85,8
Ceará	28 394 243	2,3	88,1
Mato Grosso do Sul	24 458 357	2,0	90,0
Espírito Santo	23 718 770	1,9	91,9
Pará	13 081 808	1,0	93,0
Rio de Janeiro	12 141 679	1,0	94,0
Paraíba	11 214 620	0,9	94,9
Distrito Federal	10 299 860	0,8	95,7
Piauí	9 526 306	0,8	96,4
Maranhão	9 050 654	0,7	97,2
Sergipe	7 841 054	0,6	97,8
Alagoas	6 842 166	0,5	98,3
Tocantins	6 822 762	0,5	98,9
Rio Grande do Norte	4 104 289	0,3	99,2
Amazonas	4 013 855	0,3	99,5
Rondônia	3 090 975	0,2	99,8
Acre	1 986 488	0,2	99,9
Roraima	605 381	0,0	100,0
Amapá	62 977	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Bastos - SP	14 950 000	1,2	1,2
Uberlândia - MG	13 500 000	1,1	2,3
Amparo - SP	12 465 000	1,0	3,3
Pará de Minas - MG	12 449 670	1,0	4,3
Rio Verde - GO	12 000 000	1,0	5,2
Brasília - DF	10299860	0,8	6,1
Santa Maria de Jetibá - ES	9 963 753	0,8	6,9
Cianorte - PR	8 600 000	0,7	7,5
Nova Mutum - MT	7 599 514	0,6	8,2
São José da Varginha - MG	7 033 230	0,6	8,7
Palotina - PR	6 860 000	0,5	9,3
Pirai do Sul - PR	6 727 422	0,5	9,8
Sidrolândia - MS	6 371 176	0,5	10,3
São Bento do Una - PE	6 100 000	0,5	10,8
Vila Lângaro - RS	5 972 500	0,5	11,3
Mococa - SP	5 850 000	0,5	11,8
Itanhandu - MG	5 718 100	0,5	12,2
Porangaba - SP	5 670 463	0,5	12,7
Dois Vizinhos - PR	5 558 762	0,4	13,1
Assis Chateaubriand - PR	5 530 020	0,4	13,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 21 - Efetivo de galinhas em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de galinhas em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	221 862 457	100,0	..
São Paulo	47 307 195	21,3	21,3
Paraná	24 471 152	11,0	32,4
Minas Gerais	21 193 154	9,6	41,9
Rio Grande do Sul	20 953 167	9,4	51,3
Santa Catarina	17 911 329	8,1	59,4
Goiás	13 923 723	6,3	65,7
Pernambuco	10 601 938	4,8	70,5
Mato Grosso	10 190 850	4,6	75,1
Espírito Santo	9 953 841	4,5	79,6
Bahia	9 365 848	4,2	83,8
Ceará	8 959 684	4,0	87,8
Mato Grosso do Sul	3 102 871	1,4	89,2
Pará	2 928 758	1,3	90,5
Amazonas	2 836 439	1,3	91,8
Paraíba	2 433 247	1,1	92,9
Maranhão	2 249 013	1,0	93,9
Rio Grande do Norte	2 085 037	0,9	94,9
Piauí	1 989 456	0,9	95,8
Sergipe	1 861 527	0,8	96,6
Alagoas	1 751 731	0,8	97,4
Rondônia	1 480 589	0,7	98,1
Tocantins	1 322 592	0,6	98,7
Rio de Janeiro	1 001 941	0,5	99,1
Distrito Federal	994 548	0,4	99,6
Acre	575 724	0,3	99,8
Roraima	399 606	0,2	100,0
Amapá	17 497	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Bastos - SP	12 695 500	5,7	5,7
Santa Maria de Jetibá - ES	8 464 721	3,8	9,5
Itanhandu - MG	4 080 000	1,8	11,4
Primavera do Leste - MT	3 527 000	1,6	13,0
São Bento do Una - PE	3 500 000	1,6	14,5
Manaus - AM	1 945 000	0,9	15,4
Salvador do Sul - RS	1 812 950	0,8	16,2
Tupã - SP	1 765 000	0,8	17,0
Inhumas - GO	1 755 000	0,8	17,8
Montes Claros - MG	1 706 669	0,8	18,6
Sumaré - SP	1 479 300	0,7	19,3
Rio Verde - GO	1 430 000	0,6	19,9
Passa Quatro - MG	1 420 000	0,6	20,5
Guararapes - SP	1 398 565	0,6	21,2
Campo Verde - MT	1 380 000	0,6	21,8
Leopoldo de Bulhões - GO	1 335 000	0,6	22,4
Santo Antônio do Descoberto - GO	1 282 715	0,6	23,0
Faxinal dos Guedes - SC	1 277 790	0,6	23,6
Arapongas - PR	1 235 419	0,6	24,1
Angatuba - SP	1 230 180	0,6	24,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 22 - Efetivo de codornas em 31.12 e participações relativa e acumulada no efetivo total, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Efetivo de codornas em 31.12 (cabeças)	Participações no efetivo total (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	18 171 955	100,0	..
São Paulo	9 830 666	54,1	54,1
Espírito Santo	1 825 160	10,0	64,1
Minas Gerais	1 783 432	9,8	74,0
Santa Catarina	859 326	4,7	78,7
Paraná	699 664	3,9	82,5
Pernambuco	567 310	3,1	85,7
Goiás	539 363	3,0	88,6
Rio Grande do Sul	455 879	2,5	91,1
Rio de Janeiro	388 984	2,1	93,3
Bahia	254 312	1,4	94,7
Paraíba	231 676	1,3	95,9
Alagoas	222 331	1,2	97,2
Mato Grosso do Sul	122 922	0,7	97,8
Ceará	114 635	0,6	98,5
Rio Grande do Norte	49 343	0,3	98,8
Rondônia	45 000	0,2	99,0
Mato Grosso	36 444	0,2	99,2
Pará	36 170	0,2	99,4
Maranhão	26 137	0,1	99,5
Piauí	22 962	0,1	99,7
Distrito Federal	22 096	0,1	99,8
Amazonas	16 820	0,1	99,9
Acre	13 143	0,1	100,0
Sergipe	8 180	0,0	100,0
20 municípios com os maiores efetivos			
Bastos - SP	3 500 000	19,3	19,3
Iacri - SP	2 560 000	14,1	33,3
Santa Maria de Jetibá - ES	1 620 300	8,9	42,3
Parapuã - SP	1 500 000	8,3	50,5
Perdões - MG	750 000	4,1	54,6
Videira - SC	475 321	2,6	57,3
Leopoldo de Bulhões - GO	437 500	2,4	59,7
Itanhandu - MG	398 839	2,2	61,9
Mogi das Cruzes - SP	383 000	2,1	64,0
Rinópolis - SP	350 000	1,9	65,9
Lavras - MG	320 407	1,8	67,7
Tupã - SP	300 000	1,7	69,3
Suzano - SP	291 000	1,6	70,9
Apucarana - PR	260 000	1,4	72,3
São Bento do Una - PE	200 000	1,1	73,4
Herculândia - SP	200 000	1,1	74,5
Arapongas - PR	195 500	1,1	75,6
Nova Iguaçu - RJ	180 000	1,0	76,6
Santa Leopoldina - ES	170 500	0,9	77,6
Feira de Santana - BA	150 000	0,8	78,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 23 - Produção de leite no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de leite produzido no período de 01.01 a 31.12 (1 000 litros)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	34 255 236	100,0	..
Minas Gerais	9 309 165	27,2	27,2
Rio Grande do Sul	4 508 518	13,2	40,3
Paraná	4 347 493	12,7	53,0
Goiás	3 776 803	11,0	64,1
Santa Catarina	2 918 320	8,5	72,6
São Paulo	1 675 914	4,9	77,5
Bahia	1 162 598	3,4	80,9
Rondônia	920 496	2,7	83,5
Mato Grosso	681 694	2,0	85,5
Rio de Janeiro	569 088	1,7	87,2
Pernambuco	561 829	1,6	88,8
Pará	539 490	1,6	90,4
Mato Grosso do Sul	523 347	1,5	91,9
Espírito Santo	465 780	1,4	93,3
Ceará	455 452	1,3	94,6
Maranhão	385 880	1,1	95,8
Sergipe	331 406	1,0	96,7
Tocantins	269 255	0,8	97,5
Alagoas	252 135	0,7	98,2
Rio Grande do Norte	209 150	0,6	98,9
Paraíba	157 258	0,5	99,3
Piauí	82 542	0,2	99,6
Amazonas	48 969	0,1	99,7
Acre	47 125	0,1	99,8
Distrito Federal	34 448	0,1	99,9
Amapá	10 948	0,0	100,0
Roraima	10 137	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Castro - PR	230 700	0,7	0,7
Morrinhos - GO	165 495	0,5	1,2
Patos de Minas - MG	155 023	0,5	1,6
Piracanjuba - GO	147 490	0,4	2,0
Jataí - GO	143 100	0,4	2,5
Carambei - PR	129 990	0,4	2,8
Ibiá - MG	119 015	0,3	3,2
Coromandel - MG	113 669	0,3	3,5
Unai - MG	113 000	0,3	3,8
Patrocínio - MG	111 200	0,3	4,2
Marechal Cândido Rondon - PR	110 691	0,3	4,5
Catalão - GO	99 900	0,3	4,8
Concórdia - SC	99 100	0,3	5,1
Curvelo - MG	97 451	0,3	5,4
Monte Alegre de Minas - MG	96 976	0,3	5,6
Toledo - PR	96 837	0,3	5,9
Passos - MG	92 734	0,3	6,2
Ipameri - GO	91 800	0,3	6,5
Prata - MG	91 300	0,3	6,7
Uberlândia - MG	90 000	0,3	7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 24 - Produção de ovos de galinha no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de ovos de galinha produzidos no período de 01.01 a 31.12 (1 000 dúzias)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	3 619 217	100,0	..
São Paulo	959 408	26,5	26,5
Paraná	373 979	10,3	36,8
Minas Gerais	352 412	9,7	46,6
Rio Grande do Sul	345 158	9,5	56,1
Santa Catarina	243 193	6,7	62,8
Espírito Santo	210 648	5,8	68,7
Goiás	195 264	5,4	74,1
Mato Grosso	193 662	5,4	79,4
Pernambuco	178 025	4,9	84,3
Ceará	135 129	3,7	88,1
Bahia	84 428	2,3	90,4
Amazonas	64 016	1,8	92,2
Mato Grosso do Sul	41 795	1,2	93,3
Rio Grande do Norte	35 285	1,0	94,3
Paraíba	34 081	0,9	95,2
Alagoas	30 599	0,8	96,1
Pará	28 425	0,8	96,9
Sergipe	26 915	0,7	97,6
Distrito Federal	21 133	0,6	98,2
Piauí	15 998	0,4	98,6
Rondônia	12 746	0,4	99,0
Rio de Janeiro	10 702	0,3	99,3
Tocantins	8 341	0,2	99,5
Maranhão	7 716	0,2	99,7
Roraima	5 210	0,1	99,9
Acre	4 892	0,1	100,0
Amapá	58	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Bastos - SP	288 821	8,0	8,0
Santa Maria de Jetibá - ES	188 505	5,2	13,2
Itanhandu - MG	83 875	2,3	15,5
Primavera do Leste - MT	78 330	2,2	17,7
São Bento do Una - PE	52 500	1,5	19,1
Manaus - AM	48 800	1,3	20,5
Montes Claros - MG	42 222	1,2	21,6
Tupã - SP	40 278	1,1	22,7
Inhumas - GO	40 000	1,1	23,9
Salvador do Sul - RS	35 893	1,0	24,8
Guararapes - SP	35 272	1,0	25,8
Passa Quatro - MG	31 380	0,9	26,7
Poxoréo - MT	31 380	0,9	27,6
Sumaré - SP	31 190	0,9	28,4
Rancharia - SP	30 163	0,8	29,2
Leopoldo de Bulhões - GO	29 720	0,8	30,1
Campo Verde - MT	28 037	0,8	30,8
Arapongas - PR	27 977	0,8	31,6
Farroupilha - RS	25 880	0,7	32,3
Bela Vista de Goiás - GO	25 850	0,7	33,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 25 - Produção de ovos de codorna no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de ovos de codorna produzidos no período de 01.01 a 31.12 (1 000 dúzias)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	342 503	100,0	..
São Paulo	214 732	62,7	62,7
Minas Gerais	33 942	9,9	72,6
Espírito Santo	26 904	7,9	80,5
Paraná	11 276	3,3	83,8
Rio Grande do Sul	8 925	2,6	86,4
Goiás	8 173	2,4	88,7
Pernambuco	7 986	2,3	91,1
Rio de Janeiro	7 765	2,3	93,3
Santa Catarina	7 138	2,1	95,4
Bahia	2 881	0,8	96,3
Paraíba	2 704	0,8	97,1
Mato Grosso do Sul	2 646	0,8	97,8
Alagoas	1 915	0,6	98,4
Ceará	1 507	0,4	98,8
Rio Grande do Norte	712	0,2	99,0
Distrito Federal	608	0,2	99,2
Mato Grosso	605	0,2	99,4
Pará	555	0,2	99,6
Rondônia	450	0,1	99,7
Amazonas	357	0,1	99,8
Piauí	284	0,1	99,9
Acre	203	0,1	99,9
Maranhão	154	0,0	100,0
Sergipe	84	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Bastos - SP	80 325	23,5	23,5
Iacri - SP	56 875	16,6	40,1
Parapuã - SP	33 525	9,8	49,8
Santa Maria de Jetibá - ES	23 600	6,9	56,7
Perdões - MG	11 915	3,5	60,2
Itanhandu - MG	9 016	2,6	62,8
Mogi das Cruzes - SP	8 532	2,5	65,3
Rinópolis - SP	7 753	2,3	67,6
Leopoldo de Bulhões - GO	7 135	2,1	69,7
Lavras - MG	7 050	2,1	71,7
Tupã - SP	6 796	2,0	73,7
Apucarana - PR	6 327	1,8	75,6
Herculândia - SP	4 490	1,3	76,9
Nova Iguaçu - RJ	4 200	1,2	78,1
Suzano - SP	3 901	1,1	79,3
São Bento do Una - PE	3 500	1,0	80,3
Santa Leopoldina - ES	2 720	0,8	81,1
São Roque - SP	2 640	0,8	81,8
Terenos - MS	2 598	0,8	82,6
Feira de Santana - BA	1 900	0,6	83,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 26 - Produção de mel no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de mel produzido no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	35 365	100,0	..
Rio Grande do Sul	7 286	20,6	20,6
Paraná	5 565	15,7	36,3
Santa Catarina	4 887	13,8	50,2
Minas Gerais	3 308	9,4	59,5
São Paulo	3 224	9,1	68,6
Bahia	2 058	5,8	74,4
Ceará	1 835	5,2	79,6
Piauí	1 267	3,6	83,2
Maranhão	1 137	3,2	86,4
Mato Grosso do Sul	769	2,2	88,6
Espírito Santo	690	2,0	90,6
Pernambuco	503	1,4	92,0
Pará	465	1,3	93,3
Mato Grosso	431	1,2	94,5
Rio de Janeiro	373	1,1	95,6
Goiás	344	1,0	96,5
Rio Grande do Norte	331	0,9	97,5
Rondônia	163	0,5	97,9
Paraíba	160	0,5	98,4
Alagoas	146	0,4	98,8
Roraima	133	0,4	99,2
Tocantins	118	0,3	99,5
Sergipe	97	0,3	99,8
Amazonas	37	0,1	99,9
Distrito Federal	20	0,1	100,0
Amapá	9	0,0	100,0
Acre	8	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Ortigueira - PR	450	1,3	1,3
Içara - SC	420	1,2	2,5
Bom Retiro - SC	350	1,0	3,4
Santa Luzia do Paruá - MA	312	0,9	4,3
Itatinga - SP	310	0,9	5,2
Jeremoabo - BA	302	0,9	6,1
Ribeira do Pombal - BA	300	0,8	6,9
Botucatu - SP	300	0,8	7,8
Cambará do Sul - RS	300	0,8	8,6
Prudentópolis - PR	290	0,8	9,4
Criciúma - SC	280	0,8	10,2
Cruz Machado - PR	250	0,7	10,9
Santa Terezinha - SC	250	0,7	11,6
Santa Bárbara - MG	236	0,7	12,3
Sant'Ana do Livramento - RS	235	0,7	13,0
Maranhãozinho - MA	225	0,6	13,6
São João do Triunfo - PR	210	0,6	14,2
São Joaquim - SC	200	0,6	14,8
Limoeiro do Norte - CE	185	0,5	15,3
Itamarandiba - MG	180	0,5	15,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 27 - Produção de lã no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente	Quantidade de lã produzida no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	12 041	100,0	..
Rio Grande do Sul	11 066	91,9	91,9
Paraná	567	4,7	96,6
Santa Catarina	262	2,2	98,8
Mato Grosso do Sul	104	0,9	99,7
São Paulo	32	0,3	99,9
Minas Gerais	8	0,1	100,0
Goiás	1	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sant'Ana do Livramento - RS	1 558	12,9	12,9
Alegrete - RS	742	6,2	19,1
Uruguaiana - RS	615	5,1	24,2
Rosário do Sul - RS	586	4,9	29,1
Dom Pedrito - RS	559	4,6	33,7
Quaraí - RS	546	4,5	38,2
São Gabriel - RS	470	3,9	42,1
Lavras do Sul - RS	426	3,5	45,7
Pinheiro Machado - RS	398	3,3	49,0
Bagé - RS	313	2,6	51,6
Piratini - RS	265	2,2	53,8
Pedras Altas - RS	246	2,0	55,8
Herval - RS	231	1,9	57,8
Santana da Boa Vista - RS	212	1,8	59,5
São Borja - RS	205	1,7	61,2
Bossoroca - RS	194	1,6	62,8
Santiago - RS	188	1,6	64,4
Encruzilhada do Sul - RS	175	1,5	65,8
Jaguarão - RS	174	1,4	67,3
Aceguá - RS	146	1,2	68,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 28 - Produção de casulos do bicho-da-seda no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de casulos do bicho-da-seda produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	2 709	100,0	..
Paraná	2 367	87,4	87,4
São Paulo	242	8,9	8,9
Mato Grosso do Sul	100	3,7	3,7
20 municípios com as maiores produções			
Nova Esperança - PR	338	12,5	12,5
Bastos - SP	120	4,4	16,9
Astorga - PR	116	4,3	21,2
Alto Paraná - PR	112	4,1	25,3
Cândido de Abreu - PR	80	2,9	28,3
Palmital - PR	66	2,4	30,7
Diamante do Sul - PR	64	2,4	33,1
Boa Vista da Aparecida - PR	57	2,1	35,2
Cruzeiro do Sul - PR	48	1,8	37,0
Altônia - PR	48	1,8	38,7
Tuneiras do Oeste - PR	44	1,6	40,4
Guaraniaçu - PR	44	1,6	42,0
Mandaguaçu - PR	43	1,6	43,6
Itaquiraí - MS	42	1,6	45,2
Wenceslau Braz - PR	40	1,5	46,7
Indianópolis - PR	40	1,5	48,1
Jardim Alegre - PR	39	1,4	49,6
São Jorge do Patrocínio - PR	36	1,3	50,9
Rondon - PR	35	1,3	52,2
São Manoel do Paraná - PR	33	1,2	53,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 29 - Produção de peixes no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de peixes produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	392 493	100,0	..
Mato Grosso	75 630	19,3	19,3
Paraná	51 143	13,0	32,3
Ceará	30 670	7,8	40,1
São Paulo	26 715	6,8	46,9
Rondônia	25 141	6,4	53,3
Goiás	22 913	5,8	59,2
Santa Catarina	21 240	5,4	64,6
Maranhão	16 926	4,3	68,9
Roraima	16 134	4,1	73,0
Minas Gerais	15 742	4,0	77,0
Rio Grande do Sul	15 680	4,0	81,0
Amazonas	15 064	3,8	84,8
Bahia	10 854	2,8	87,6
Tocantins	7 259	1,8	89,5
Espírito Santo	6 490	1,7	91,1
Mato Grosso do Sul	5 667	1,4	92,6
Piauí	5 474	1,4	93,9
Sergipe	5 420	1,4	95,3
Pará	5 055	1,3	96,6
Acre	3 864	1,0	97,6
Pernambuco	3 114	0,8	98,4
Rio Grande do Norte	2 356	0,6	99,0
Rio de Janeiro	1 111	0,3	99,3
Paraíba	978	0,2	99,5
Distrito Federal	800	0,2	99,7
Alagoas	600	0,2	99,9
Amapá	452	0,1	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sorriso - MT	21 524	5,5	5,5
Jaguariçara - CE	14 587	3,7	9,2
Nossa Senhora do Livramento - MT	14 083	3,6	12,8
Jangada - MT	7 022	1,8	14,6
Santa Fé do Sul - SP	6 486	1,7	16,2
Rio Preto da Eva - AM	5 472	1,4	17,6
Orós - CE	5 280	1,3	19,0
Itapuã do Oeste - RO	5 227	1,3	20,3
Almas - TO	5 157	1,3	21,6
Poconé - MT	5 016	1,3	22,9
Toledo - PR	4 992	1,3	24,2
Assis Chateaubriand - PR	4 913	1,3	25,4
Santa Clara d'Oeste - SP	4 460	1,1	26,6
Alvorada do Sul - PR	4 271	1,1	27,6
Cuiabá - MT	4 235	1,1	28,7
Linhares - ES	4 050	1,0	29,8
Maripá - PR	4 010	1,0	30,8
Amajari - RR	3 995	1,0	31,8
Propriá - SE	3 921	1,0	32,8
Ariquemes - RO	3 551	0,9	33,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 30 - Produção de carpas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de carpas produzidas no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	18 837	-	..
Rio Grande do Sul	12 036	63,9	63,9
Santa Catarina	3 551	18,8	82,7
Paraná	2 699	14,3	97,1
Goiás	178	0,9	98,0
Minas Gerais	121	0,6	98,7
São Paulo	101	0,5	99,2
Bahia	58	0,3	99,5
Rio de Janeiro	24	0,1	99,6
Piauí	13	0,1	99,7
Espírito Santo	13	0,1	99,8
Alagoas	11	0,1	99,8
Rio Grande do Norte	10	0,1	99,9
Mato Grosso do Sul	7	0,0	99,9
Ceará	6	0,0	99,9
Paraíba	5	0,0	100,0
Sergipe	5	0,0	100,0
Pará	1	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Ajuricaba - RS	425	2,3	2,3
Santo Augusto - RS	370	2,0	4,2
Tapes - RS	316	1,7	5,9
Bento Gonçalves - RS	225	1,2	7,1
Chapecó - SC	211	1,1	8,2
Panambi - RS	210	1,1	9,3
Nova Ramada - RS	200	1,1	10,4
Chiapetta - RS	195	1,0	11,4
São Miguel do Oeste - SC	175	0,9	12,3
Lages - SC	171	0,9	13,3
Guaporé - RS	161	0,9	14,1
Nova Palma - RS	160	0,8	15,0
Venâncio Aires - RS	157	0,8	15,8
Ijuí - RS	145	0,8	16,6
Santa Rosa - RS	130	0,7	17,3
Seberi - RS	130	0,7	17,9
Santa Maria - RS	129	0,7	18,6
Xanxerê - SC	126	0,7	19,3
Erebango - RS	120	0,6	19,9
Salvador do Sul - RS	120	0,6	20,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 31 - Produção de curimatãs e curimbatãs no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de curimatãs e curimbatãs produzidas no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	2 774	100,0	..
Maranhão	1 180	42,5	42,5
Rondônia	604	21,8	64,3
Acre	400	14,4	78,7
Amazonas	266	9,6	88,3
Paraná	68	2,4	90,8
Mato Grosso	60	2,1	92,9
Tocantins	51	1,8	94,7
Piauí	44	1,6	96,3
Pará	32	1,2	97,5
São Paulo	12	0,4	98,0
Goiás	11	0,4	98,3
Rio Grande do Norte	8	0,3	98,6
Alagoas	7	0,3	98,9
Ceará	7	0,2	99,1
Rio de Janeiro	7	0,2	99,4
Santa Catarina	5	0,2	99,6
Minas Gerais	3	0,1	99,7
Rio Grande do Sul	3	0,1	99,8
Paraíba	2	0,1	99,8
Bahia	2	0,1	99,9
Mato Grosso do Sul	2	0,1	99,9
Espírito Santo	1	0,1	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Itapuã do Oeste - RO	600	21,6	21,6
Igarapé do Meio - MA	173	6,2	27,9
Benjamin Constant - AM	100	3,6	31,5
Rio Preto da Eva - AM	100	3,6	35,1
Rio Branco - AC	81	2,9	38,0
Anajatuba - MA	71	2,6	40,5
Matinha - MA	70	2,5	43,1
Miranda do Norte - MA	53	1,9	45,0
Almas - TO	51	1,8	46,8
Urbano Santos - MA	51	1,8	48,6
Brejo - MA	50	1,8	50,4
Anapurus - MA	49	1,8	52,2
Plácido de Castro - AC	49	1,8	53,9
Acrelândia - AC	38	1,4	55,3
Itapecuru Mirim - MA	36	1,3	56,6
Santa Rita - MA	33	1,2	57,8
Bujari - AC	31	1,1	58,9
Epitaciolândia - AC	30	1,1	60,0
Codajás - AM	30	1,1	61,1
Viana - MA	30	1,1	62,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 32 - Produção de dourados no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de dourados produzidas no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	139	100,0	..
Goiás	121	86,8	86,8
Rio Grande do Sul	8	5,5	92,3
São Paulo	6	4,6	96,9
Rio de Janeiro	3	1,8	98,7
Paraná	1	0,8	99,5
Santa Catarina	0	0,3	99,8
Mato Grosso do Sul	0	0,2	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Caçu - GO	80	57,5	57,5
Cachoeira Alta - GO	30	21,6	79,1
Cândido Mota - SP	5	3,7	82,8
Pilar de Goiás - GO	5	3,6	86,4
Luziânia - GO	3	2,2	88,6
Santo Antônio de Pádua - RJ	2	1,7	90,3
Liberato Salzano - RS	2	1,2	91,6
Itumbiara - GO	2	1,1	92,6
Erechim - RS	1	0,7	93,3
Alecrim - RS	1	0,6	94,0
Barra do Rio Azul - RS	1	0,6	94,6
Cachoeira Dourada - GO	1	0,6	95,2
Mirador - PR	1	0,6	95,8
Três Arroios - RS	1	0,4	96,2
Santa Cruz da Conceição - SP	1	0,4	96,6
Erval Grande - RS	1	0,4	96,9
Rio dos Índios - RS	1	0,4	97,3
São Paulo das Missões - RS	1	0,4	97,7
Paranapanema - SP	0	0,3	97,9
Jaraguá do Sul - SC	0	0,3	98,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 33 - Produção de jatuaranas, piabanhas e piracanjubas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de jatuaranas, piabanhas e piracanjubas produzidas no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	855	100,0	..
Rondônia	784	91,7	91,7
Mato Grosso	53	6,1	97,8
São Paulo	6	0,7	98,5
Goiás	4	0,5	99,0
Minas Gerais	3	0,4	99,4
Santa Catarina	2	0,3	99,6
Tocantins	2	0,2	99,9
Pará	1	0,1	100,0
Rio Grande do Sul	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Itapuã do Oeste - RO	750	87,7	87,7
Vilhena - RO	34	4,0	91,7
Vila Bela da Santíssima Trindade - MT	34	4,0	95,6
Chapada dos Guimarães - MT	10	1,2	96,8
Nova Mutum - MT	6	0,7	97,6
Cândido Mota - SP	5	0,6	98,1
Itutinga - MG	3	0,4	98,5
Planaltina - GO	3	0,4	98,8
Jaraguá do Sul - SC	2	0,3	99,1
Piraquê - TO	2	0,2	99,3
Ribeira - SP	1	0,1	99,5
Comodoro - MT	1	0,1	99,6
Goianésia - GO	1	0,1	99,7
Óbidos - PA	1	0,1	99,8
Oriximiná - PA	0	0,0	99,8
Nossa Senhora do Livramento - MT	0	0,0	99,8
Santa Cruz da Conceição - SP	0	0,0	99,9
Rosário Oeste - MT	0	0,0	99,9
Figueirópolis D'Oeste - MT	0	0,0	99,9
Denise - MT	0	0,0	99,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 34 - Produção de lambaris no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de lambaris produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	256	100,0	..
São Paulo	74	29,0	29,0
Rio Grande do Sul	61	24,0	52,9
Minas Gerais	41	16,1	69,0
Goiás	34	13,4	82,4
Paraná	19	7,4	89,7
Mato Grosso	10	4,0	93,7
Santa Catarina	8	3,2	96,9
Tocantins	4	1,4	98,3
Espírito Santo	2	0,7	98,9
Rio de Janeiro	1	0,5	99,4
Rondônia	1	0,3	99,7
Acre	1	0,2	99,9
Pará	0	0,1	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Araguari - MG	31	11,9	11,9
Teodoro Sampaio - SP	24	9,4	21,3
Caçu - GO	18	6,9	28,2
Cosmorama - SP	11	4,3	32,5
Itapeva - SP	10	3,9	36,4
Santa Isabel do Ivaí - PR	10	3,9	40,3
Nossa Senhora do Livramento - MT	10	3,9	44,3
Ribeirão Branco - SP	8	3,1	47,4
Erebango - RS	7	2,7	50,1
Marabá Paulista - SP	7	2,6	52,7
Rio Preto - MG	6	2,3	55,1
Mirante do Paranapanema - SP	5	2,0	57,0
Lages - SC	5	2,0	59,0
Terezópolis de Goiás - GO	5	2,0	60,9
São Jorge - RS	4	1,6	62,5
Goianésia - GO	4	1,6	64,1
Almas - TO	4	1,4	65,5
Euclides da Cunha Paulista - SP	3	1,2	66,6
Barão de Cotegipe - RS	3	1,2	67,8
Monte Belo do Sul - RS	3	1,2	69,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 35 - Produção de matrinxãs no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de matrinxãs produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	5 486	100,0	..
Amazonas	3 142	57,3	57,3
Sergipe	542	9,9	67,1
Roraima	484	8,8	76,0
Tocantins	462	8,4	84,4
Goiás	353	6,4	90,8
Mato Grosso	287	5,2	96,0
Acre	79	1,4	97,5
Pará	63	1,2	98,6
Minas Gerais	45	0,8	99,5
São Paulo	25	0,5	99,9
Paraná	2	0,0	99,9
Rio de Janeiro	1	0,0	100,0
Santa Catarina	1	0,0	100,0
Espírito Santo	1	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Rio Preto da Eva - AM	1 780	32,4	32,4
Propriá - SE	525	9,6	42,0
Almas - TO	461	8,4	50,4
Benjamin Constant - AM	300	5,5	55,9
Manaus - AM	200	3,6	59,5
Amajari - RR	120	2,2	61,7
Manacapuru - AM	100	1,8	63,5
Itacoatiara - AM	91	1,7	65,2
Bom Jardim de Goiás - GO	90	1,6	66,8
Boa Vista - RR	87	1,6	68,4
Luziânia - GO	80	1,5	69,9
Alto Alegre - RR	75	1,4	71,3
Codajás - AM	70	1,3	72,5
Campo Verde - MT	70	1,3	73,8
Silves - AM	60	1,1	74,9
Cantá - RR	53	1,0	75,9
Eirunepé - AM	50	0,9	76,8
Itapiranga - AM	50	0,9	77,7
Lucas do Rio Verde - MT	50	0,9	78,6
Mucajá - RR	48	0,9	79,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 36 - Produção de pacus e patingas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de pacus e patingas produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	13 653	100,0	..
Goiás	4 599	33,7	33,7
Mato Grosso	3 206	23,5	57,2
Paraná	1 938	14,2	71,4
São Paulo	1 489	10,9	82,3
Mato Grosso do Sul	791	5,8	88,1
Tocantins	717	5,3	93,3
Maranhão	386	2,8	96,1
Minas Gerais	139	1,0	97,2
Santa Catarina	127	0,9	98,1
Rio Grande do Sul	109	0,8	98,9
Pará	71	0,5	99,4
Rondônia	40	0,3	99,7
Acre	15	0,1	99,8
Espírito Santo	12	0,1	99,9
Rio de Janeiro	5	0,0	99,9
Piauí	4	0,0	100,0
Paraíba	2	0,0	100,0
Bahia	2	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sorriso - MT	980	7,2	7,2
Nossa Senhora do Livramento - MT	650	4,8	11,9
Andará - PR	512	3,8	15,7
Arenópolis - GO	500	3,7	19,4
Brazabrantes - GO	500	3,7	23,0
Rinópolis - SP	350	2,6	25,6
Jangada - MT	350	2,6	28,1
Porto Nacional - TO	318	2,3	30,5
Mundo Novo - GO	310	2,3	32,7
Nova Crixás - GO	300	2,2	34,9
Ponta Porã - MS	280	2,1	37,0
Bom Jardim de Goiás - GO	270	2,0	39,0
Aurilândia - GO	252	1,8	40,8
Rubinéia - SP	250	1,8	42,6
Poconé - MT	250	1,8	44,5
Tupã - SP	200	1,5	45,9
Almas - TO	188	1,4	47,3
Lucas do Rio Verde - MT	188	1,4	48,7
Rialma - GO	159	1,2	49,9
Itapuranga - GO	157	1,1	51,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 37 - Produção de pias, piapas, piaçus, piavas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de pias, piapas, piaçus, piavas produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	3 793	100,0	..
Goiás	1 967	51,9	51,9
Acre	443	11,7	63,5
Mato Grosso	245	6,5	70,0
Maranhão	226	6,0	76,0
Paraná	182	4,8	80,7
Mato Grosso do Sul	144	3,8	84,6
São Paulo	119	3,1	87,7
Minas Gerais	117	3,1	90,8
Pará	68	1,8	92,6
Tocantins	61	1,6	94,2
Rondônia	59	1,6	95,7
Piauí	52	1,4	97,1
Rio Grande do Sul	46	1,2	98,3
Amazonas	33	0,9	99,2
Santa Catarina	16	0,4	99,6
Alagoas	5	0,1	99,7
Ceará	3	0,1	99,8
Pernambuco	3	0,1	99,9
Rio de Janeiro	2	0,1	99,9
Espírito Santo	2	0,0	100,0
Bahia	1	0,0	100,0
Rio Grande do Norte	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Água Fria de Goiás - GO	181	4,8	4,8
Mundo Novo - GO	180	4,7	9,5
Arenópolis - GO	160	4,2	13,7
Senador Guiomard - AC	143	3,8	17,5
Cachoeira Alta - GO	136	3,6	21,1
Nova Alvorada do Sul - MS	120	3,2	24,3
Brazabrantes - GO	112	3,0	27,2
Caçu - GO	110	2,9	30,1
Aurilândia - GO	101	2,7	32,8
Luziânia - GO	98	2,6	35,3
Lucas do Rio Verde - MT	93	2,5	37,8
Vianópolis - GO	80	2,1	39,9
Guapó - GO	71	1,9	41,8
Bela Vista de Goiás - GO	58	1,5	43,3
São João da Paraúna - GO	57	1,5	44,8
São Luís de Montes Belos - GO	52	1,4	46,2
Mâncio Lima - AC	52	1,4	47,5
Almas - TO	50	1,3	48,9
Vilhena - RO	50	1,3	50,2
Porangatu - GO	44	1,2	51,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 38 - Produção de pintados, cacharas, cachapiras e pintacharas, surubins no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de pintados, cacharas, cachapiras e pintacharas, surubim produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	15 715	100,0	..
Mato Grosso	11 028	70,2	70,2
Rondônia	1 621	10,3	80,5
Mato Grosso do Sul	1 336	8,5	89,0
Goiás	665	4,2	93,2
Tocantins	426	2,7	95,9
Bahia	178	1,1	97,1
Paraná	133	0,8	97,9
Pará	101	0,6	98,6
Acre	88	0,6	99,1
Maranhão	46	0,3	99,4
São Paulo	29	0,2	99,6
Minas Gerais	24	0,2	99,7
Piauí	22	0,1	99,9
Ceará	6	0,0	99,9
Rio Grande do Sul	4	0,0	100,0
Espírito Santo	4	0,0	100,0
Santa Catarina	2	0,0	100,0
Sergipe	1	0,0	100,0
Rio de Janeiro	1	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sorriso - MT	1 900	12,1	12,1
Itapuã do Oeste - RO	1 503	9,6	21,7
Paranaíta - MT	1 500	9,5	31,2
Cuiabá - MT	1 200	7,6	38,8
Alta Floresta - MT	1 000	6,4	45,2
Nossa Senhora do Livramento - MT	1 000	6,4	51,6
Curvelândia - MT	653	4,2	55,7
Brasnorte - MT	500	3,2	58,9
Lucas do Rio Verde - MT	498	3,2	62,1
Terra Nova do Norte - MT	380	2,4	64,5
Paranaíba - MS	376	2,4	66,9
Itaporã - MS	324	2,1	68,9
Nova Alvorada do Sul - MS	314	2,0	70,9
Cáceres - MT	300	1,9	72,8
Nova Mutum - MT	300	1,9	74,8
Nova Ubiratã - MT	300	1,9	76,7
Almas - TO	256	1,6	78,3
Mirassol d'Oeste - MT	200	1,3	79,6
Deodápolis - MS	161	1,0	80,6
Rosário Oeste - MT	148	0,9	81,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 39 - Produção de pirapitingas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de pirapitingas produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	4 766	100,0	..
Mato Grosso	2 895	60,7	60,7
Acre	839	17,6	78,4
Rondônia	600	12,6	90,9
Goiás	189	4,0	94,9
Pará	62	1,3	96,2
Amapá	59	1,2	97,5
Amazonas	59	1,2	98,7
Tocantins	27	0,6	99,2
Maranhão	16	0,3	99,6
Piauí	11	0,2	99,8
Bahia	6	0,1	99,9
Minas Gerais	2	0,0	100,0
Santa Catarina	1	0,0	100,0
Rio de Janeiro	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sorriso - MT	980	20,6	20,6
Nossa Senhora do Livramento - MT	650	13,6	34,2
Itapuã do Oeste - RO	600	12,6	46,8
Jangada - MT	350	7,3	54,1
Senador Guimard - AC	314	6,6	60,7
Poconé - MT	250	5,2	66,0
Cuiabá - MT	150	3,1	69,1
Várzea Grande - MT	150	3,1	72,3
Plácido de Castro - AC	110	2,3	74,6
Campo Verde - MT	100	2,1	76,7
Figueirópolis D'Oeste - MT	100	2,1	78,8
Tapurah - MT	100	2,1	80,9
Acrelândia - AC	98	2,1	82,9
Sena Madureira - AC	69	1,4	84,4
Bujari - AC	57	1,2	85,5
Benjamin Constant - AM	50	1,0	86,6
Pedra Branca do Amapari - AP	35	0,7	87,3
Rialma - GO	34	0,7	88,0
Uruana - GO	32	0,7	88,7
Rio Branco - AC	31	0,6	89,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 40 - Produção de pirarucus no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de pirarucus produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	2 301	100,0	..
Rondônia	1 956	85,0	85,0
Bahia	77	3,4	88,4
Paraná	75	3,3	91,6
Goiás	72	3,1	94,7
Acre	48	2,1	96,8
Pará	34	1,5	98,3
Maranhão	16	0,7	99,0
Minas Gerais	10	0,4	99,4
Espírito Santo	6	0,3	99,7
Mato Grosso	3	0,1	99,8
Amapá	3	0,1	100,0
Paraíba	0	0,0	100,0
Sergipe	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Itapuã do Oeste - RO	1 000	43,5	43,5
Ariquemes - RO	323	14,0	57,5
Jaru - RO	199	8,6	66,1
Cacaulândia - RO	161	7,0	73,1
Rancho Alegre - PR	70	3,0	76,2
Cujubim - RO	61	2,7	78,8
Buritis - RO	56	2,4	81,2
Alto Paraíso - RO	54	2,3	83,6
Barreiras - BA	52	2,3	85,8
Governador Jorge Teixeira - RO	48	2,1	87,9
Porangatu - GO	40	1,7	89,7
Nova Crixás - GO	20	0,9	90,5
Pimenta Bueno - RO	20	0,9	91,4
Theobroma - RO	18	0,8	92,1
Senador Guimard - AC	15	0,7	92,8
Senador La Rocque - MA	15	0,7	93,5
Brasiléia - AC	15	0,6	94,1
Água Azul do Norte - PA	10	0,4	94,5
Tucumã - PA	10	0,4	95,0
São João Evangelista - MG	10	0,4	95,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 41 - Produção de tabacaco, tabatingas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de tabacaco, tabatingas produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	60 463	100,0	..
Mato Grosso	47 391	78,4	78,4
Maranhão	5 365	8,9	87,3
Goiás	2 341	3,9	91,1
Pará	1 591	2,6	93,8
Bahia	1 362	2,3	96,0
Rondônia	577	1,0	97,0
Tocantins	548	0,9	97,9
Acre	267	0,4	98,3
Mato Grosso do Sul	255	0,4	98,7
Piauí	169	0,3	99,0
Paraná	127	0,2	99,2
Minas Gerais	121	0,2	99,4
Amapá	96	0,2	99,6
Sergipe	83	0,1	99,7
Espírito Santo	64	0,1	99,8
Rio de Janeiro	57	0,1	99,9
Santa Catarina	41	0,1	100,0
São Paulo	10	0,0	100,0
Pernambuco	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sorriso - MT	15 680	25,9	25,9
Nossa Senhora do Livramento - MT	10 400	17,2	43,1
Jangada - MT	5 600	9,3	52,4
Poconé - MT	4 000	6,6	59,0
Cuiabá - MT	2 400	4,0	63,0
Várzea Grande - MT	2 400	4,0	66,9
Campo Verde - MT	1 600	2,6	69,6
Matinha - MA	1 160	1,9	71,5
Barreiras - BA	972	1,6	73,1
Canarana - MT	717	1,2	74,3
Terra Nova do Norte - MT	570	0,9	75,3
Lucas do Rio Verde - MT	563	0,9	76,2
Viana - MA	550	0,9	77,1
Paranaíta - MT	370	0,6	77,7
Primavera do Leste - MT	320	0,5	78,2
Governador Edison Lobão - MA	282	0,5	78,7
Balsas - MA	248	0,4	79,1
Uruará - PA	248	0,4	79,5
Rondonópolis - MT	240	0,4	79,9
Montes Altos - MA	236	0,4	80,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 42 - Produção de tilápias no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de tilápias produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	169 306	100,0	..
Paraná	44 748	26,4	26,4
Ceará	30 634	18,1	44,5
São Paulo	24 329	14,4	58,9
Santa Catarina	16 472	9,7	68,6
Minas Gerais	14 329	8,5	77,1
Bahia	8 197	4,8	81,9
Goiás	7 371	4,4	86,3
Espírito Santo	6 289	3,7	90,0
Pernambuco	3 094	1,8	91,8
Mato Grosso do Sul	2 794	1,7	93,5
Rio Grande do Sul	2 330	1,4	94,9
Rio Grande do Norte	2 230	1,3	96,2
Sergipe	1 374	0,8	97,0
Paraíba	952	0,6	97,5
Rio de Janeiro	887	0,5	98,1
Distrito Federal	800	0,5	98,5
Maranhão	774	0,5	99,0
Piauí	600	0,4	99,3
Mato Grosso	559	0,3	99,7
Alagoas	249	0,1	99,8
Pará	173	0,1	99,9
Acre	82	0,0	100,0
Amapá	23	0,0	100,0
Rondônia	8	0,0	100,0
Tocantins	7	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Jaguaribara - CE	14 587	8,6	8,6
Santa Fé do Sul - SP	6 486	3,8	12,4
Orós - CE	5 280	3,1	15,6
Assis Chateaubriand - PR	4 875	2,9	18,4
Toledo - PR	4 850	2,9	21,3
Santa Clara d'Oeste - SP	4 460	2,6	23,9
Alvorada do Sul - PR	4 166	2,5	26,4
Linhares - ES	4 050	2,4	28,8
Maripá - PR	4 000	2,4	31,2
Glória - BA	3 463	2,0	33,2
Alto Santo - CE	3 184	1,9	35,1
Felixlândia - MG	2 720	1,6	36,7
Nova Aurora - PR	2 693	1,6	38,3
Morada Nova de Minas - MG	2 568	1,5	39,8
Guapé - MG	2 430	1,4	41,2
Paulo Afonso - BA	2 349	1,4	42,6
Palotina - PR	2 200	1,3	43,9
Zacarias - SP	2 100	1,2	45,2
Primeiro de Maio - PR	2 000	1,2	46,3
Panorama - SP	1 920	1,1	47,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 43 - Produção de tabaco no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de tabaco produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	88 719	100,0	..
Mato Grosso	18 880	21,3	21,3
Rondônia	15 650	17,6	38,9
Roraima	11 564	13,0	52,0
Amazonas	9 734	11,0	62,9
Mato Grosso	8 918	10,1	73,0
Maranhão	4 937	5,6	78,5
Tocantins	4 559	5,1	83,7
Piauí	4 283	4,8	88,5
Goiás	3 411	3,8	92,4
Sergipe	2 850	3,2	95,6
Pará	1 519	1,7	97,3
Acre	970	1,1	98,4
Bahia	370	0,4	98,8
São Paulo	309	0,3	99,1
Alagoas	270	0,3	99,4
Amapá	238	0,3	99,7
Minas Gerais	96	0,1	99,8
Rio Grande do Norte	53	0,1	99,9
Espírito Santo	44	0,0	99,9
Mato Grosso do Sul	44	0,0	100,0
Rio de Janeiro	14	0,0	100,0
Ceará	7	0,0	100,0
Paraíba	1	0,0	100,0
Paraná	1	0,0	100,0
Santa Catarina			
20 municípios com as maiores produções			
Almas - TO	4071	4,6	4,6
Amajari - RR	3875	4,4	9,0
Rio Preto da Eva - AM	3592	4,0	13,0
Ariquemes - RO	3228	3,6	16,6
Boa Vista - RR	2813	3,2	19,8
Propriá - SE	2437	2,7	22,6
Alto Alegre - RR	2431	2,7	25,3
Jaru - RO	1988	2,2	27,5
Sorriso - MT	1960	2,2	29,8
Cantá - RR	1716	1,9	31,7
Machadinho D'Oeste - RO	1689	1,9	33,6
Cacaulândia - RO	1607	1,8	35,4
Mucajá - RR	1565	1,8	37,2
Bonfim - RR	1556	1,8	38,9
Alta Floresta D'Oeste - RO	1393	1,6	40,5
Rolim de Moura - RO	1364	1,5	42,0
Nossa Senhora do Livramento - MT	1300	1,5	43,5
Manacapuru - AM	1100	1,2	44,7
Igarapé do Meio - MA	1033	1,2	45,9
Monte Negro - RO	1000	1,1	47,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 44 - Produção de traíras e trairões no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de traíras e trairões produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 155	100,0	..
Paraná	636	55,0	55,0
Rio Grande do Sul	320	27,7	82,7
Santa Catarina	42	3,6	86,4
Goiás	40	3,4	89,8
São Paulo	28	2,4	92,2
Minas Gerais	27	2,3	94,5
Pernambuco	16	1,4	95,9
Alagoas	11	0,9	96,9
Rio Grande do Norte	9	0,8	97,7
Tocantins	8	0,7	98,4
Rio de Janeiro	7	0,6	99,0
Acre	5	0,4	99,4
Espírito Santo	4	0,3	99,8
Pará	1	0,1	99,8
Ceará	1	0,1	99,9
Bahia	1	0,1	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Jesuítas - PR	280	24,2	24,2
Tomazina - PR	40	3,5	27,7
Luziânia - GO	40	3,4	31,1
Imbituva - PR	31	2,7	33,8
Arapongas - PR	30	2,6	36,4
Santa Terezinha de Itaipu - PR	30	2,6	39,0
São Miguel do Iguaçu - PR	30	2,6	41,6
Santo Augusto - RS	25	2,2	43,8
Campo Bonito - PR	24	2,1	45,8
Foz do Iguaçu - PR	20	1,7	47,6
Francisco Beltrão - PR	16	1,3	48,9
Mauá - SP	12	1,0	49,9
Ribeirão Pires - SP	12	1,0	51,0
Prudentópolis - PR	10	0,9	51,8
Rio Preto - MG	10	0,9	52,7
Congonhinhas - PR	10	0,9	53,6
Barão de Cotegipe - RS	10	0,9	54,4
Cruzaltense - RS	10	0,9	55,3
São Miguel do Oeste - SC	9	0,8	56,1
Itaú - RN	9	0,8	56,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 45 - Produção de trutas no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de trutas produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	957	100,0	..
Minas Gerais	503	52,6	52,6
Santa Catarina	347	36,3	88,8
Rio de Janeiro	63	6,6	95,4
Espírito Santo	40	4,2	99,6
Rio Grande do Sul	4	0,4	100,0
Paraná	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Sapucaí-Mirim - MG	246	25,7	25,7
Urubici - SC	130	13,6	39,3
Painel - SC	66	6,9	46,2
Camanducaia - MG	60	6,3	52,5
Bocaina do Sul - SC	56	5,9	58,3
Bocaina de Minas - MG	48	5,0	63,3
Itamonte - MG	44	4,6	67,9
Ibitirama - ES	40	4,2	72,1
Nova Friburgo - RJ	39	4,0	76,1
Bom Jardim da Serra - SC	37	3,9	80,0
Delfim Moreira - MG	29	3,1	83,1
Lages - SC	20	2,1	85,2
Aiuruoca - MG	16	1,7	86,8
Baependi - MG	15	1,6	88,4
Marmelópolis - MG	15	1,6	90,0
Gaspar - SC	15	1,6	91,5
Resende - RJ	12	1,3	92,8
Passa Quatro - MG	10	1,0	93,8
Urupema - SC	10	1,0	94,9
Virgínia - MG	7	0,7	95,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 46 - Produção de tucunarés no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de tucunarés produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	147	100,0	..
Goiás	81	54,9	54,9
Minas Gerais	13	8,8	63,7
Rondônia	12	8,1	71,9
Paraíba	11	7,1	79,0
Mato Grosso	10	6,9	85,9
Rio de Janeiro	8	5,6	91,4
Pará	6	4,3	95,7
Rio Grande do Norte	3	2,2	97,9
Tocantins	2	1,4	99,3
São Paulo	1	0,7	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Itumbiara - GO	19	12,6	12,6
Guaraíta - GO	16	10,9	23,5
Porangatu - GO	13	9,1	32,5
Buriti Alegre - GO	13	9,0	41,5
Colorado do Oeste - RO	12	8,1	49,7
Guarabira - PB	10	6,8	56,5
Sorriso - MT	10	6,8	63,2
Juiz de Fora - MG	9	6,1	69,4
Duque de Caxias - RJ	8	5,4	74,8
Cachoeira Dourada - GO	8	5,3	80,1
Água Fria de Goiás - GO	8	5,2	85,2
Juruti - PA	5	3,4	88,6
Gonçalves - MG	3	2,0	90,7
Pilar de Goiás - GO	3	2,0	92,7
Açu - RN	2	1,6	94,4
Almas - TO	2	1,4	95,7
Inaciolândia - GO	1	0,9	96,6
Santarém - PA	1	0,7	97,3
Peçanha - MG	1	0,7	98,0
Indiaporã - SP	1	0,7	98,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 47 - Produção de outros peixes no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de outros peixes produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	3 170	100,0	..
Rio Grande do Sul	759	23,9	23,9
Santa Catarina	624	19,7	43,6
Goiás	605	19,1	62,7
Paraná	517	16,3	79,0
Mato Grosso do Sul	295	9,3	88,3
Mato Grosso	148	4,7	93,0
São Paulo	115	3,6	96,6
Acre	78	2,5	99,1
Tocantins	9	0,3	99,4
Alagoas	9	0,3	99,6
Minas Gerais	5	0,2	99,8
Sergipe	5	0,2	100,0
Piauí	1	0,0	100,0
Espírito Santo	0	0,0	100,0
Rio de Janeiro	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Mundo Novo - MS	280	8,8	8,8
Goianira - GO	210	6,6	15,5
Itaberaí - GO	160	5,0	20,5
Porto União - SC	150	4,7	25,2
Toledo - PR	100	3,2	28,4
Guaporé - RS	78	2,4	30,8
Paranaguá - PR	60	1,9	32,7
Inhumas - GO	45	1,4	34,2
Itaúcu - GO	45	1,4	35,6
São Miguel do Oeste - SC	41	1,3	36,9
Feijó - AC	40	1,3	38,1
Taquaral de Goiás - GO	36	1,1	39,2
Urubici - SC	35	1,1	40,3
Tarauacá - AC	32	1,0	41,4
Paranaíta - MT	30	1,0	42,3
Trindade - GO	30	0,9	43,3
Descanso - SC	30	0,9	44,2
Jaraguá do Sul - SC	27	0,9	45,0
Itaiópolis - SC	25	0,8	45,8
Pato Branco - PR	25	0,8	46,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 48 - Produção de camarões no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de camarões produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	64 669	100,0	..
Ceará	33 950	52,5	52,5
Rio Grande do Norte	16 974	26,2	78,7
Piauí	3 701	5,7	84,5
Pernambuco	3 241	5,0	89,5
Bahia	3 008	4,7	94,1
Sergipe	2 481	3,8	98,0
Paraíba	864	1,3	99,3
Santa Catarina	215	0,3	99,6
Paraná	85	0,1	99,8
Maranhão	50	0,1	99,8
Pará	40	0,1	99,9
Espírito Santo	38	0,1	100,0
Minas Gerais	14	0,0	100,0
Rio de Janeiro	6	0,0	100,0
Rio Grande do Sul	2	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Aracati - CE	8 126	12,6	12,6
Acaraú - CE	4 552	7,0	19,6
Beberibe - CE	3 955	6,1	25,7
Jaguaruana - CE	3 565	5,5	31,2
Mossoró - RN	2 900	4,5	35,7
Camocim - CE	2 737	4,2	40,0
Canguaretama - RN	2 621	4,1	44,0
Fortim - CE	2 525	3,9	47,9
Goiana - PE	2 177	3,4	51,3
Cajueiro da Praia - PI	2 013	3,1	54,4
Senador Georgino Avelino - RN	1 700	2,6	57,0
Luís Correia - PI	1 688	2,6	59,6
Amontada - CE	1 574	2,4	62,1
Valença - BA	1 528	2,4	64,4
Nísia Floresta - RN	1 500	2,3	66,7
Tibau do Sul - RN	1 450	2,2	69,0
Paraipaba - CE	1 280	2,0	71,0
Cascavel - CE	1 256	1,9	72,9
Arês - RN	995	1,5	74,4
Pendências - RN	943	1,5	75,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 49 - Produção de moluscos no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de moluscos produzidos no período de 01.01 a 31.12 (toneladas)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	19 360	100,0	..
Santa Catarina	18 817	97,2	97,2
Paraná	266	1,4	98,6
Rio de Janeiro	93	0,5	99,0
São Paulo	88	0,5	99,5
Bahia	64	0,3	99,8
Alagoas	14	0,1	99,9
Rio Grande do Norte	9	0,0	100,0
Pará	8	0,0	100,0
Paraíba	0	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Palhoça - SC	10 477	54,1	54,1
Florianópolis - SC	3 187	16,5	70,6
Penha - SC	1 755	9,1	79,6
Bombinhas - SC	1 419	7,3	87,0
Governador Celso Ramos - SC	1 122	5,8	92,8
São José - SC	448	2,3	95,1
Porto Belo - SC	164	0,8	95,9
Guaraqueçaba - PR	155	0,8	96,7
São Francisco do Sul - SC	145	0,7	97,5
Ubatuba - SP	69	0,4	97,8
Balneário Camboriú - SC	67	0,3	98,2
Guaratuba - PR	58	0,3	98,5
Taperoá - BA	53	0,3	98,8
Angra dos Reis - RJ	37	0,2	98,9
Mangaratiba - RJ	33	0,2	99,1
Antonina - PR	24	0,1	99,2
Paranaguá - PR	18	0,1	99,3
Biguaçu - SC	17	0,1	99,4
Barra de São Miguel - AL	14	0,1	99,5
São Sebastião - SP	12	0,1	99,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 50 - Produção de alevinos no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de alevinos produzidos no período de 01.01 a 31.12 (milheiros)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	818 850	100,0	..
Paraná	220 604	26,9	26,9
São Paulo	79 612	9,7	36,7
Goiás	77 912	9,5	46,2
Mato Grosso	62 498	7,6	53,8
Ceará	54 315	6,6	60,4
Minas Gerais	49 020	6,0	66,4
Espírito Santo	42 390	5,2	71,6
Maranhão	29 912	3,7	75,3
Bahia	26 429	3,2	78,5
Santa Catarina	24 300	3,0	81,5
Mato Grosso do Sul	23 298	2,8	84,3
Piauí	17 555	2,1	86,4
Rio Grande do Sul	17 176	2,1	88,5
Sergipe	16 380	2,0	90,5
Tocantins	13 510	1,6	92,2
Amazonas	12 642	1,5	93,7
Pará	9 632	1,2	94,9
Rondônia	7 539	0,9	95,8
Pernambuco	7 200	0,9	96,7
Acre	6 632	0,8	97,5
Rio Grande do Norte	5 121	0,6	98,1
Roraima	5 000	0,6	98,8
Paraíba	4 233	0,5	99,3
Alagoas	3 300	0,4	99,7
Rio de Janeiro	2 156	0,3	99,9
Distrito Federal	253	0,0	100,0
Amapá	231	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Maringá - PR	60 000	7,3	7,3
Toledo - PR	40 475	4,9	12,3
Cana Verde - MG	37 775	4,6	16,9
Palotina - PR	35 195	4,3	21,2
Laranja da Terra - ES	35 000	4,3	25,5
Rolândia - PR	22 500	2,7	28,2
Turvânia - GO	22 300	2,7	30,9
Francisco Beltrão - PR	22 000	2,7	33,6
Paranaíba - MS	17 800	2,2	35,8
Bela Vista de Goiás - GO	17 500	2,1	37,9
Alto Santo - CE	16 900	2,1	40,0
Pentecoste - CE	16 014	2,0	41,9
Zacarias - SP	16 000	2,0	43,9
Moji Mirim - SP	15 000	1,8	45,7
Rubinéia - SP	15 000	1,8	47,6
Sorriso - MT	15 000	1,8	49,4
Diamantino - MT	10 000	1,2	50,6
Rosário Oeste - MT	10 000	1,2	51,8
Icó - CE	9 231	1,1	53,0
Orizona - GO	7 500	0,9	53,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 51 - Produção de larvas de camarão no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Quantidade de larvas de camarão produzidos no período de 01.01 a 31.12 (milheiros)	Participações no total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	11 179	100,0	..
Rio Grande do Norte	8 898	79,6	79,6
Ceará	1 732	15,5	95,1
Piauí	435	3,9	99,0
Paraíba	100	0,9	99,9
Bahia	7	0,1	99,9
São Paulo	2	0,0	100,0
Rio de Janeiro	2	0,0	100,0
Espírito Santo	2	0,0	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Canguaretama - RN	4 097	36,6	36,6
Touros - RN	3 301	29,5	66,2
Aracati - CE	1 732	15,5	81,7
Nísia Floresta - RN	1 500	13,4	95,1
Cajueiro da Praia - PI	435	3,9	99,0
Pitimbu - PB	100	0,9	99,9
Santo Amaro - BA	7	0,1	99,9
Piedade - SP	2	0,0	100,0
Silva Jardim - RJ	2	0,0	100,0
Guarapari - ES	1	0,0	100,0
Cachoeiro de Itapemirim - ES	1	0,0	100,0
Aracruz - ES	0	0,0	100,0
São Mateus - ES	0	0,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Tabela 52 - Valor da produção de outros animais da aquicultura no período de 01.01 a 31.12 e participações relativa e acumulada no total da produção, segundo as Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções, em ordem decrescente - 2013

Unidades da Federação e os 20 municípios com os maiores efetivos, em ordem decrescente	Valor da produção de outros animais da aquicultura produzidos no período de 01.01 a 31.12 (1 000 R\$)	Participações no valor total da produção (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	4 287	100,0	..
Paraná	1 438	33,6	33,6
São Paulo	1 170	27,3	60,8
Rio de Janeiro	1 054	24,6	85,4
Goiás	375	8,7	94,2
Alagoas	140	3,3	97,4
Espírito Santo	66	1,5	99,0
Mato Grosso	41	1,0	99,9
Rio Grande do Sul	2	0,1	100,0
20 municípios com as maiores produções			
Araçoiaba da Serra - SP	882	20,6	20,6
Guaratuba - PR	592	13,8	34,4
Paranaguá - PR	518	12,1	46,5
Gameleira de Goiás - GO	363	8,5	54,9
Silva Jardim - RJ	288	6,7	61,6
São Roque - SP	288	6,7	68,4
Casimiro de Abreu - RJ	234	5,5	73,8
Nova Iguaçu - RJ	168	3,9	77,7
Maceió - AL	140	3,3	81,0
Antonina - PR	138	3,2	84,2
Guaraqueçaba - PR	136	3,2	87,4
Macaé - RJ	105	2,4	89,8
Cachoeiras de Macacu - RJ	70	1,6	91,5
Niterói - RJ	67	1,6	93,0
Ibiraçu - ES	66	1,5	94,6
Pontal do Paraná - PR	49	1,2	95,7
Cáceres - MT	41	1,0	96,7
Magé - RJ	37	0,9	97,6
Guapimirim - RJ	30	0,7	98,3
Seropédica - RJ	24	0,6	98,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2013.

Referências

AQUACULTURE. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO, Fisheries and Aquaculture Department, 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/fishery/aquaculture/en>>. Acesso em: dez. 2014.

DAIRY. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD: production, supply and distribution online*. Reports. Washington, DC: United States Department of Agriculture - USDA, 2014. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/psdonline/download/psd_dairy_csv.zip>. Acesso em: ago. 2014.

EM 2013, PIB cresce 2,3% e totaliza R\$ 4,84 trilhões. In: IBGE. *Sala de imprensa*. Rio de Janeiro, 2014. Notícia de 27 fev. 2014. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2591&busca=1&t=2013-pib-cresce-2-3-totaliza-r-4-84-trilhoes>>. Acesso em: dez. 2014.

LEVANTAMENTO da infraestrutura produtiva e dos aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais da carcinicultura marinha do Brasil em 2011. Natal: Associação Brasileira de Criadores de Camarão - ABCC; Brasília, DF: Ministério da Pesca e Aquicultura, 2013. 77 p. Disponível em: <<http://abccam.com.br/site/wp-content/uploads/2013/12/LEVANTAMENTO-DA-INFRAESTRUTURA-PRODUTIVA.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

LIVESTOCK. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD: production, supply and distribution online*. Reports. Washington, DC: United States Department of Agriculture - USDA, 2014. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/psdonline/download/psd_livestock_csv.zip>. Acesso em: ago. 2014.

MACRODIAGNÓSTICO da zona costeira e marinha do Brasil. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008. 242 p.

PESQUISA trimestral do abate de animais 2013. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2014a. tab. 1092. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=AX&z=t&o=24>>. Acesso em: ago. 2014.

PESQUISA trimestral do leite 2013. In: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2014b. tab. 1086. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=LT&z=t&o=24>>. Acesso em: ago. 2014.

POULTRY. In: ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *PSD*: production, supply and distribution online. Reports. Washington, DC: United States Department of Agriculture - USDA, 2014. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/psdonline/download/psd_poultry_csv.zip>. Acesso em: ago. 2014.

Anexo

Questionário da Pesquisa da Pecuária Municipal 2013



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PESQUISA DA PECUÁRIA MUNICIPAL

01

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ANO -
AGÊNCIA -
MUNICÍPIO -

UF -

OBRIGATORIEDADE E SIGILO DAS INFORMAÇÕES – A legislação vigente, de acordo com o Decreto Federal nº 73.177 de 20 de novembro de 1973 e a Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, modificada pela Lei nº 5.878 de 11 de maio de 1973, dispõe sobre a obrigatoriedade e sigilo das informações coletadas pelo IBGE, as quais se destinam, exclusivamente, a fins estatísticos, e não poderão ser objeto de certidão e nem terão eficácia jurídica como meio de prova.

02 EFETIVO EM 31/12 DO ANO-BASE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)		DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE (cabeças)	
	Ano anterior	Ano-base		Ano anterior	Ano-base
Bovinos			Codornas		
Suínos			Equinos		
Matrizes de suínos			Bubalinos		
Galináceos			Caprinos		
Galinhas			Ovinos		

03 PRODUÇÃO DURANTE ANO-BASE

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Leite produzido (litro)				
<i>Vacas ordenhadas (cabeças)</i>				
Ovos de galinha (dúzia)				
Ovos de codorna (dúzia)				
Mel (kg)				
Lã bruta (kg)				
<i>Ovinos tosquiados (cabeças)</i>				
Casulos (bicho-da-seda) (kg)				
AQUICULTURA	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
Piscicultura	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Carpa (kg)				
Curimatã, Curimatá (kg)				
Dourado (kg)				
Jatuarana, Piabanha e Piracanjuba (kg)				
Lambari (kg)				
Matrinã (kg)				
Pacu e Patinga (kg)				
Piau, Piapara, Piauçu e Piava (kg)				
Pintado, Cachara, Cachapira, Pintachara e Surubim (kg)				
Pirapitinga (kg)				
Pirarucu (kg)				
Tambacu e Tambatinga (kg)				
Tambaqui (kg)				
Tilápia (kg)				
Traíra e Trairão (kg)				

Piscicultura	QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR (R\$/unidade de medida)	
	Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
Truta (kg)				
Tucunaré (kg)				
Outros peixes (kg)				
Alevinos (milheiro)				
Carcinicultura				
Camarão (kg)				
Larvas e pós-larvas (milheiro)				
Malacocultura				
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)				
Sementes de moluscos (milheiro)				
Outros animais da aquicultura			Valor da produção (R\$)	
Rã, jacaré, siri, caranguejo, lagosta, etc.				

04

OBSERVAÇÕES

Instruções de preenchimento

QUADRO 02 - Registre a quantidade total de animais existentes em criações em 31/12 do ano-base por espécie (Ex.: Suínos, Galináceos) ou categoria animal (Matrizes de suínos e Galinhas), em cabeças (unidades).

Obs.: A variável "Suínos" refere-se ao total e inclui "Matrizes de suínos"; a variável "Galináceos" refere-se ao total e inclui "Galinhas".

QUADRO 03 - Registre a quantidade produzida durante o ano-base de cada produto animal, na unidade de medida indicada, e o preço médio pago ao produtor. No caso de peixes, considerar o peso dos animais inteiros, não beneficiados (filetado, empacotados, etc.).

Preço médio pago ao produtor (R\$/unidade de medida) - Preço médio ponderado da unidade de medida do produto animal pago ao produtor, sem os custos de transportes, impostos e beneficiamento. Não registrar o preço de comércio, pago pelo consumidor.

Aquicultura - Criação de animais em ambiente aquático. **Não inclui animais oriundos da pesca extrativa, de pesque-pague, de hotel fazenda, e animais ornamentais.**

Peixes - Caso haja mais de uma espécie em uma mesma variável (linha), registre a soma total das quantidades produzidas e a média dos preços médios das espécies.

Outros peixes - Caso haja alguma espécie de peixe criada no município e que não esteja listada, registrar a quantidade total produzida de todas as espécies somadas em "Outros peixes" e no Quadro 04 - Observações - registrar o(s) nome(s) da(s) espécie(s) produzida(s).

Alevinos - No caso da produção de alevinos, registrar a quantidade total produzida de todas as espécies somadas em "Alevinos" e no Quadro 04 - Observações - registrar o(s) nome(s) da(s) espécie(s) produzida(s).

Outros animais da aquicultura - Registre apenas o valor da produção aquícola total (quantidade produzida x preço médio) de animais não listados anteriormente. No Quadro 04 - Observações - especificar o(s) animal(is).

QUADRO 04 - Registre neste quadro: a) As justificativas para as variações anuais acima de 20% de efetivos e produções, ou que sejam quantitativamente significativas para o município (ver Manual Operacional); b) Os nomes das espécies de peixes agregados em "Outros" ou em "Alevinos"; c) Fontes consultadas; d) Informações que julgar relevantes.

AUTENTICAÇÃO

SIAPE _____

ASSINATURA

DATA: / /

Equipe técnica

In Memoriam

Nesta edição da publicação, a Coordenação de Agropecuária rende homenagem a dois dedicados servidores do IBGE, cujo passamento, em 2014, significou grande perda em conhecimento agrônomo da Casa e para a Estatística Agropecuária: Francisco Otavio Cunha Pires (Dr. Otavio) e Roberto Augusto Soares Pereira Duarte (Robertão).

Francisco Otavio Cunha Pires (1942-2014) - Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Federal do Ceará - UFC em 1969, ingressou no IBGE em 1973, no Ceará, mas, logo foi trabalhar no Maranhão, onde, em 1975, coordenaria o Censo Agropecuário. Desde então, contribuiu por nove anos para as atividades desenvolvidas naquela Unidade da Federação, dentre as quais se destacam a estruturação do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/MA e a instalação das Comissões Municipais e Regionais. Nunca mediu esforços para realizar a missão institucional, em um período em que a infraestrutura no Nordeste era muito precária, sobretudo no Maranhão, onde a deficiência de estradas, pousadas, hotéis e alimentação adequada era conhecida. Ao retornar ao Ceará, foi Chefe da Administração da Delegacia do IBGE no estado, função que exerceu com sabedoria e probidade até 1985. Em 1986, retomou a coordenação da Supervisão de Estatísticas Agropecuárias - SEPAGRO, desta vez no Ceará, sempre inovando os processos, influenciando positivamente os servidores com os quais trabalhou, contribuindo sobremaneira para o crescimento profissional destes. Dos grandes legados deixados por ele, ressaltam-se a criação do Programa de Informática do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, juntamente com o também colega Raimundo Pinto de Oliveira Júnior, e a estruturação do GCEA/CE, cuja reunião mensal nunca deixou de realizar. Destaque-se, ainda, sua participação no Censo Demográfico realizado em 1980, 1991, 2010, na Contagem da População realizada em 2006, bem como na coordenação do Censo Agropecuário levado a efeito em 1985, 1995-1996 e 2006, no Ceará. Sua atuação nos Encontros Nacionais de Supervisores de Agropecuária do IBGE era conhecida por ser muito entusiasta e propositiva, tendo aprimorado a metodologia das estatísticas agropecuárias permanentemente. Deten-

tor de uma memória fabulosa, caracterizou-se por seu vasto conhecimento e por uma forma rica em transmiti-lo, sempre respeitado e admirado por todos, dentro e fora da Instituição. Até o último dia de sua vida profissional no IBGE, trabalhou com o mesmo afinco e entusiasmo de sempre. Além da atividade profissional, notabilizou-se como poeta, produzindo versos perfeitos na métrica, que combinam beleza, arte e conhecimento sobre a natureza.

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte (1952-2014) - Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ em 1973, ingressou no IBGE em 1975, no Rio de Janeiro, para atuar no Censo Agropecuário e serviu, na sede do IBGE, no Departamento de Agropecuária - DEAGRO (depois Coordenação, COAGRO) por 40 anos ininterruptos. Pesquisador nato e incansável, era considerado um enciclopedista em todos os aspectos da Agronomia – origem e taxonomia de espécies animais e vegetais; técnicas e práticas agrícolas e pecuárias; uso alimentar, industrial, medicinal ou de outra ordem de produtos agropecuários – além de acompanhar com detida atenção os progressos da pesquisa agrônoma. Ocupava-se, ainda, em estudar e estar a par da organização institucional, da legislação e dos aspectos sociais e políticos relacionados ao setor agropecuário. Versado e especialista em classificações estatísticas e em métodos de pesquisa estatística agropecuária, contribuiu decisivamente não só na formulação de diversas pesquisas agropecuárias levadas a cabo pelo IBGE, como também na análise de dados e exploração de novas temáticas, tendo adquirido extenso conhecimento sobre as características naturais e da produção agropecuária de todo o Território Nacional. Teve participação decisiva na construção da Lista de Produtos da Agropecuária, PRODLIST-Agro/Pesca, além de inúmeras contribuições ao Censo Agropecuário e às demais pesquisas agropecuárias realizadas pela Instituição, tanto na produção dos questionários, como na elaboração dos conceitos, definições e notas metodológicas, quanto nos treinamentos dos quais participou como instrutor.

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Mauro André Ratzsch de Andreatzi

Gerência de Silvicultura e Extrativismo Vegetal

Luis Celso Guimarães Lins

Evaldo Lopes do Rêgo

Supervisão da Atividade da Pecuária

Francisco Carlos Von Held

Sérgio Deleage Ferreira

Walber Oliveira Marques

Elaboração do texto

Adriana Helena Gama dos Santos

Angela da Conceição Lordão

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Ricardo dos Santos Carvalho

Nelson de Mattos Coimbra

Denize do Reis Martinez

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Luiz Antônio Vivacqua Correa Meyer

Gerência de Acesso a Banco de Dados

Luiz Antônio Gauziski de Araújo Figueredo

Anderson de Almeida França

Supervisores Estaduais

RO – Antony Dos Santos Souza

AC – Gardênia de Oliveira Sales

AM – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira

RR – Amancio Guerra Raposo Junior

PA – Thelmo Araújo Dariva

AP – Raul Tabajara Lima e Silva

TO – João Francisco Severo dos Santos

MA – Francisco Alberto Bastos Oliveira

PI – Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias
RN – Elder de Oliveira Costa
PB – José Rinaldo de Souza
PE – Remonde de Lourdes Gondim Oliveira
AL – Selma Regina Dos Santos
SE – Hellie de Cássia Nunes Mansur
BA – Fernando José da Silva Braga
MG – Humberto Silva Augusto
ES – Aluizio de Lourdes Lopes
RJ – Roberto Carlos Nunes Dos Santos
SP – Cláudio de Oliveira Ribeiro
PR – Jorge Mryczka
SC – Jair Aguilár Quaresma
RS – Cláudio Franco Santanna
MS – José Aparecido de L. Albuquerque
MT – Pedro Nessi Snizek Júnior
GO – Vanessa Cristina Lopes
DF – Gisela Rodrigues de Almeida Vaz de Mello

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual e tabular

Beth Fontoura
Katia Vaz Cavalcanti
Leonardo Ferreira Martins
Solange Maria Mello de Oliveira

Diagramação tabular e de gráficos

Maria do Carmo da Costa Cunha
Mônica Pimentel Cinell Ribeiro
Solange Maria Mello de Oliveira

Diagramação textual

Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Helena Maria Mattos Pontes
LGonzaga
Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Elizabeth de Carvalho Faria

Lioara Mandoju

Maria Socorro da Silva Araújo

Raphaella Machado Borges (Estagiária)

Solange de Oliveira Santos

Talita Daemon James

Vera Lucia Punzi Barcelos Capone

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quarta capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte